

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentl.ich

Folge 45

São Paulo, 10. November 1939

8. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 10\$000, ganzjährig 20\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

O GRANDE PAPEL DOS COMPARSAS

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

IX.

kt. — Para um julgador que se encontre distante, geographicamente, do scenario da luta européa, como se dá o caso commoço, pôde, ás vezes, parecer difficil aquilatar da credibilidade de uma noticia, maximé quando esta fór ditada por condições sobejamente conhecidas.

Assim, por exemplo, os allemães recolheram, na campanha poloneza, uma incalculavel copia de material como presa de guerra, e de repente consta por ali, que esses petrechos seriam vendidos á China e que, de commum com a Russia, seriam feitos ultteriores fornecimentos. O primeiro leitor o lê superficialmente — vá lá que assim seja, que é que tem elle a ver com isso? — o segundo acredita na historia; o terceiro, entretanto, sacode a cabeça e reflecte: uma vez que a indicação é oriunda de uma agencia não-allemã, ella com certeza possui uma significação de cunho mercantil. A quem ella aproveita e a quem prejudica? E eis-o na pista certa. Mediante o fornecimento de material bellico, a Alemanha abandonaria praticamente sua neutralidade no conflicto nippo-chinez, apoiando a China em detrimento do Japão. Isso deveria bulir nos nervos, no imperio do sol-nascente, os japonezes poderiam bandejar para o lado dos inglezes e a Grã-Bretanha receberia assim um novo aliado na guerra de exterminio proclamada pelo seu governo contra a concepção universal nacional-socialista.

O leitor dará um passo adiante nesta reflexão: Seria o governo do Reich porventura tão puerilmente inexperiente, que não perceba estas consequências? A habilidade com que até aqui poz xeque-mate, um após o outro, todos os adversarios, a superioridade reconhecida de sua orientação politica e o exito surpreendente, com que levou a cabo, mau grado as peias paralyzantes do tratado de Versalhes, as maiores obras da paz, não permitem se chegue a uma tal conclusão. Por conseguinte — ponderará — deve tratar-se de uma noticia falsa, e não tardará que lhe venha a confirmação, via Transocean: Mera invencione. A intenção era abalar a amizade nippo-allemã ou então apresentá-la como fragil, difficultando assim a liquidação, por via pacifica, dos antagonismos russo-japonezes.

Por conseguinte, não é lá muito difficil, julgar acertadamente uma noticia. Uma pequena dose de bom senso humano, um pouquinho de raciocinio e eis mais u'a mentira que erra o alvo.

500.000 civis mortos em Varsovia?

Segundo um telegramma da Havas, de Bucarest, datado de 3. 11., tombaram, consoante uma estimativa provisoria allemã, na defesa de Varsovia, 500.000 civis polonezes. Uma vez que a noticia officiosa allemã, á qual a Havas se refere, se encontra, por acaso, deante dos nossos olhos, podemos comparar e constatar, que, com excepção do algarismo 500.000, tudo são deturpações e phantasias. A noticia allemã calcula as perdas dos polonezes, na guerra teuto-poloneza, entre mortos, feridos e extraviados, em que devem ser incluídos tambem fugitivos, num total de meio milhão de individuos, accentuando tratar-se de uma estimativa provisoria, visto que seria difficil e demorado obter dados concretos. Uma vez que não se pôde admitir, que a noticia allemã tenha escapado á Havas e dado que, além disso, não se verificou uma rectificação por parte della, deve-se tratar ali de u'a mentira com designio firmado. Pretende-se provocar, como, aliás, mediante outras communiqueções mais, a impressão de que o Exereito Allemão procedeu com uma crueldade inaudita contra os civis.

Ilustrações tendenciosas

Já repetidas vezes tivemos de apontar, nesta columna, para adulterações e alterações

Ao declarar a guerra á Alemanha, em 3 de setembro deste anno, a Inglaterra contava, seguramente, com a sympathia de meio mundo. Como em 1914, devia constituir-se uma formidavel coalisção, de modo que a Alemanha pudesse ser facilmente vencida, sob a pressão do cerco. Bons conhecedores da diplomacia britannica affirmam mesmo, que o governo em Londres jamais teria proferido a declaração de guerra, se tivesse estado convencido da attitude accentuadamente neutra da Italia e da Russia. Da mesma forma, a rigorosa neutralidade do continente americano, notadamente a expectativa fria das Republicas da parte meridional do Novo Mundo, representam um sublinhamento inequivoco de todos os esforços que vêm sendo feitos contra o alastramento de uma nova conflagração do mundo. Quasi que diariamente, um politico conscio de sua responsabilidade neste ou naquelle Estado neutro levanta a voz e pergunta a humanidade pensante, qual o sentido da actual guerra na Europa. Pôde-se fazer então a constatação interessante, que se volta consideravelmente maior atenção ás declarações e juizos desses observadores internacionais, que são, por assim dizer, os comparsas no palco do mundo, que aos varios representantes de governos ou mesmo governadores dos paizes belligerantes. Acreditamos, por conseguinte, que nada affirmamos amais, ao dizermos, que todas as decisões desses cooperantes no seu papel de comparsas devem ser tidas em alto apreço. Ora, é mais que natural, que o estado de guerra entre a Inglaterra, França e Alemanha, portanto, entre 180 milhões de europeus, não podia deixar de ser de consequências penetrantes sobre o mundo contemporaneo. E' igualmente claro, que os prejudicados são, em primeira linha, os neutros que mantinham as melhores relações economicas imaginaveis com as partes belligerantes. Estamos ainda em principios de um desenvolvimento anormal das relações interestaduaes; a guerra das potencias occidentaes contra a Alemanha está, por ora, no seu segundo mez ou pouco mais, e mesmo assim os prejuizos já são, em muitos casos, tão vultuosos, que passarão annos, antes que esses damnos sejam refeitos. Portanto, se por parte de homens clarividentes vem sendo perguntado, continuamente, qual o objectivo da guerra; o animo piora cada vez mais nos paizes neutros, tornando-se mais difficil a situação economica e cada vez mais mal satisfeita a população; se a revolta contra os instigadores e aproveitadores de guerra, contra os capitães financeiros da industria armamentista cresce de dia para dia, terá algum dia soado a hora em que a paciencia das massas laboriosas do povo estará esgotada. Não mais triumphará então e mentira. Ven-

cerão o direito e a verdade, que chamarão ás contas os culpados.

Na segunda-feira desta semana, o senador norte-americano Edwin Johnson recommendou ao presidente Roosevelt, ao expôr pelo radio a situação internacional, que exija da Grã-Bretanha uma declaração sobre seus objectivos de guerra, e uma vez conseguida a mesma, que tome a iniciativa de negociações de paz, as quaes deveriam ser levadas avante de u'a maneira honesta e justa. Acrescentou o senador, que, quanto aos Estados Unidos, estes teriam de occupar-se dos seus proprios problemas e questões. Caso não se consiga implantar, o quanto antes possivel, a paz, poderá resultar dali, facilmente, como reflexo da guerra, uma nova depressão economica. Verdade é que os Estados Unidos suspenderam o embargo sobre a exportação de armamentos; entretanto, o governo estadunidense continua a manter, fundamentalmente, sua neutralidade. Se, assim, os EE, UU, são o comparsa de um lado, a União Sovietica é o grande comparsa do outro lado. O chefe do governo — commissario do Exterior Molotov fez, igualmente, na segunda-feira, em Moscou, uma nova declaração sobre a politica externa russa, fazendo, segundo os telegrammas publicados pelos diarios, as seguintes constatações: A politica aggressiva do imperialismo capitalista das potencias occidentaes não se satisfaria com ter provocado o actual conflicto, mas quereria envolver no mesmo tantos Estados neutros quantos possivel, afim de estender a conflagração, até que o mundo sosobre. Saber-se-ia, outrosim, que algumas potencias velariam, sob o manto da neutralidade, apenas suas intenções em prol de um prolongamento da guerra, uma vez que contariam com lucros fabulosos a custa, naturalmente, dos povos belligerantes, de seus padecimentos e de seus sacrificios. Ao contrario da politica das potencias occidentaes, que collimaria, debaixo da mascara da democracia, a hegemonia mundial, a URSS, seguiria apenas a politica da paz e gostaria de pôr, o quanto antes possivel, um termo ao actual conflicto, visto que isto corresponderia ao interesse real dos povos.

Poder-se-ia repetir, multiplas vezes, essa linguagem clara dos „comparsas“ do Velho e do Novo Mundo. Vivemos aqui em terras brasileiras e sabemos que esta nação manifestou claramente sua vontade inflexivel em prol da neutralidade, logo ao se deflagrar o conflicto europeu. Estamos firmemente convencidos, tambem, de que o Brasil se conservará particularmente fiel á sua tradição continental e aos seus altos deveres na America do Sul. Surpresas só as teremos de esperar, presentemente, da propria Europa, pois ellas são o leit-motiv de nossa era ultra-politica.

ep.

(Deutsche Uebersetzung auf Seite 2)

tendenciosas de illustrações. Entretanto, continuam a ser publicadas — ao lado de reproduções absolutamente imparciaes — photographias avulsas e em séries que mais parecem destinadas a estimular o animo bellicoso na Inglaterra e na França, do que servir de informação para os neutros. Apparece, por exemplo, um cliché que mostra a „entrada de Hitler em Dantzig“, cercao de cinco photographias de casas polonezas destruidas; creanças abandonadas, dignas de comiseración, em meio a ruínas; uma casa de saude catholica, suppostamente damnificada por bombas aéreas allemãs; e o retrato de Roosevelt no meio dos escombros do consulado estadunidense em Varsovia. E para que o leitor não deixasse de entender bem as photographias, a legenda rezava: „Emquanto Hitler entrava, triumphante, em Dantzig, recebido com jubilo pelos subditos do Terceiro Reich, as bombas dos seus aviadores e dos canhões pesados e as balas de suas metralhadoras arrazavam cidades em toda a Polonia e destruíam milhares de vidas humanas, etc.“ Tambem a Cathedral „bombardeada“ de São João, de Varsovia, ressurge; soldados teutos, evidentemente bastante famintos, recebem pão de gente do campo poloneza; um campones polonez contempla os destroços de sua casa destruida por

uma bomba aérea allemã, e assim por deante. Se tivéssemos visto, uma vez que fosse, das mesmas agencias fornecedoras de reportagens photographicas, um cliché dos allemães enxotados da Polonia e de sua miseria, ou então das pessoas assassinas em Bromberg, nesse caso poderíamos acreditar na sua imparcialidade. Assim, porém, lembramo-nos de Lord Mac Millan que, em 25. 10, apresentou á Camara dos Lords um relatorio sobre a actividade do serviço de informações britannico, ao mesmo tempo que salientava, que haviam sido enviadas a muitos paizes estranhos photographias inglezas. Portanto, com certeza, directa ou indirectamente, pelo Ministerio de Informações britannico. Em todo caso, é esta a impressão que essas photographias provocam.

Theresa Neumann morta?

Encontrámos publicados, em 1. 11, um cliché e um artigo, encimados do titulo: „Milhões de catholicos preocupados com a sorte de Theresa Neumann“. O autor do artigo é Thomas R. Henry, e a divulgadora a agencia norte-americana N.A.N.A., e o leitor fica sabendo, que Theresa Neumann estygmaticizada se encontraria, secretamente, na Suissa, ou (Continua na 2a pagina.)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

IX.

kt. — Für einen Beurteiler, der dem europäischen Kriegsschauplatz räumlich so fern ist, wie wir es sind, mag es bisweilen schwierig erscheinen, eine Nachricht auf ihre Vertrauenswürdigkeit zu bewerten, vor allem, wenn sie von allbekannten Voraussetzungen ausgeht.

Da haben z. B. die Deutschen im polnischen Feldzug eine unübersehbare Kriegsbeute eingebracht, und plötzlich heisst es, dieses Kriegsmaterial werde an China verkauft und gemeinsam mit Russland sollen weitere Lieferungen erfolgen. Der erste liest darüber hinweg — mag sein, was geht ihn das an? — der zweite glaubt, der dritte aber schüttelt den Kopf und überlegt: da die Angabe von einer nichtdeutschen Agentur stammt, hat sie gewiss eine Bedeutung, die sich im Geschäftlichen erschöpft. Wem nützt und wem schadet sie? Und schon ist er auf der rechten Spur. Deutschland würde durch Lieferung von Kriegsmaterial seine Neutralität in dem japanisch-chinesischen Konflikt praktisch aufgeben und China gegen Japan unterstützen. Das müsste im Reich der aufgehenden Sonne böses Blut machen, die Japaner könnten sich auf die Seite der Engländer schlagen, und Grossbritannien erhielte einen neuen Bundesgenossen in dem von seiner Regierung verkündeten Vernichtungskrieg gegen die nationalsozialistische Weltanschauung.

Einen Schritt weiter in der Ueberlegung: Wird die Reichsregierung so kindlich unerfahren sein, diese Folgen nicht zu erkennen? Die Geschicklichkeit, mit der sie bisher einen Gegner nach dem andern schachtmatt gesetzt hat, die anerkannte Ueberlegenheit ihrer politischen Führung und der überraschende Erfolg, mit dem sie die grössten Werke des Friedens trotz der lähmenden Bindungen des Versailler Diktats durchführte, lassen diese Schlussfolgerung nicht zu. Also, so überlegt er, muss es sich um eine Falschmeldung handeln, und bald erhält er die Bestätigung durch Transocean: Frei erfunden. Die Absicht war, die japanisch-deutsche Freundschaft zu erschüttern oder als brüchig hinzustellen und die friedliche Beilegung der russisch-japanischen Gegensätze zu erschweren.

Es ist also gar nicht so schwer, eine Meldung richtig zu beurteilen. Ein wenig gesunder Menschenverstand, ein klein wenig Nachdenken und eine Lüge hat wieder einmal ihren Zweck verfehlt.

500.000 tote Zivilisten in Warschau?

Nach einem „Havas“-Telegramm aus Bukarest vom 3. 11. sind nach einer vorläufigen deutschen Schätzung bei der Verteidigung Warschaws 500.000 polnische Zivilisten gefallen. Da uns die halbamtliche deutsche Meldung, auf die „Havas“ sich bezieht, zufällig vorliegt, können wir vergleichen und feststellen, dass ausser der Zahl 500.000 alles Verdrehung und Phantasie ist. Die deutsche Meldung veranschlagt den Gesamtverlust der Polen im deutsch-polnischen Krieg an Toten, Verwundeten und Vermissten, zu denen auch Flüchtlinge gerechnet werden müssen, auf eine halbe Million und betont dabei, dass es sich nur um eine vorläufige Schätzung handle, weil sachliche Unterlagen nur schwer und langsam zu beschaffen seien. Da nicht angenommen werden kann, dass die deutsche Meldung der Havas entgangen und da ausserdem keine Berichtigung durch die Havas erfolgt ist, muss es sich um eine Zweck-

lüge handeln. Man will, wie durch andere Mitteilungen ähnlicher Art, den Eindruck erwecken, als sei das deutsche Heer mit unerhörter Grausamkeit gegen Zivilisten vorgegangen.

Tendenziöse Bilder

Auf Fälschung und tendenziöse Zustützung von Bildern musste in diesen Spalten schon wiederholt hingewiesen werden. Aber immer wieder erscheinen — neben durchaus neutralen Darstellungen — Photos und Photoserien, die mehr zur Entfaltung der Kriegslust in England und Frankreich als zur Unterrichtung Neutralen bestimmt scheinen. Da kommt z. B. ein Bild heraus, „Hitlers Einzug in Danzig“, umrahmt von fünf Aufnahmen zerstörter polnischer Gebäude: verlassene, mit-leiderregende Kinder auf Ruinen, ein angeblich von deutschen Fliegerbomben zerstörtes katholisches Krankenhaus und das Bild Roosevelts in den Trümmern des nordamerikanischen Konsulats in Warschau. Damit der Leser die Bilder auch ja recht verstehe, heisst es im Text: „Während Hitler im Triumph in Danzig einzog, von den Untertanen des Dritten Reiches umjubelt, machten die Bomben seiner Flieger und schweren Geschütze und die Kugeln seiner Maschinengewehre in ganz Polen Städte dem Erdboden gleich und vernichteten Tausende von Menschenleben“ usw. Auch die „zerschossene“ Johannes-Kathedrale in Warschau taucht wieder auf; offenbar sehr hungrige deutsche Soldaten erhalten von polnischen Landleuten Brot; ein polnischer Bauer blickt auf die Trümmer seines von einer deutschen Fliegerbombe zerstörten Hauses und ähnliches mehr. Wenn wir nun auch einmal von denselben Bildagenturen eine Aufnahme von den aus Polen vertriebenen Deutschen und ihrer Not oder von den Ermordeten in Bromberg gesehen hätten, dann könnten wir an ihre Neutralität glauben. So aber fällt uns Lord Mac Millan ein, der am 25. 10. dem englischen Oberhaus einen Bericht über die Tätigkeit des britischen Informationsdienstes erstattete und dabei hervorhob, dass englische Photos in viele fremde Länder geschickt wurden. Also doch wohl unmittelbar oder mittelbar vom britischen Informations-Ministerium? Den Eindruck erwecken solche Bilder durchaus.

Therese Neumann tot?

Da erscheinen am 1. 11. ein Bild und ein Artikel mit der Ueberschrift „Millionen von Katholiken um das Schicksal von Therese Neumann besorgt“. Der Verfasser ist Thomas R. Henry, die Verbreiterin die nordamerikanische Agentur N. A. N. A., und der Leser erfährt, dass die stigmatisierte Therese Neumann sich entweder geheim in der Schweiz aufhalte, oder aber wahrscheinlich vor kurzem in einem deutschen Konzentrationslager gestorben sei; Hitler habe sie im letzten Sommer persönlich in Konnersreuth besucht, um ihren „gewaltigen Einfluss“ in „nazistische Kanäle“ zu lenken und dabei von ihr erfahren, dass das „nazistische Reich zum Untergang verdammt“ sei. Diese Aussage der „neuen Heiligen“, deren Kultus im katholischen Deutschland fortgesetzt werde, sei ein sehr erster Schlag für „Herrn Hitler“ gewesen. — Wer die Geschichte der Therese Neumann kennt, weiss, dass die zuständigen kirchlichen Stellen sich bereits vor vielen Jahren von ihr zurückgezogen haben, und das ist nicht ohne zwingenden Grund geschehen. Der Aberglaube, den der Artikelschreiber dem Führer beimisst, kann nur ein mitleidiges Lächeln und Achselzucken hervorrufen, ebenso wie alle anderen Angaben. Bedauerlich und bezeichnend bleibt aber bei der ganzen Angelegenheit, dass der Name der unglücklichen Frau benutzt wird, um die gläubigen Katholiken in neutralen Ländern gegen Deutschland zu erregen. Wie sehr muss es den Kriegshetzern doch an besserem Stoff fehlen!

Propaganda-Trick

Wie der deutsche Rundfunk und ein amerikanischer Sender bekanntgeben, handelt es sich bei den SOS-Rufen des britischen Dampfers „Coulmore“, die nach Meldungen von Havas und United Press vom 1. 11. durch kanadische Küstenstationen aufgefangen sein sollen, um einen englischen Propagandatruck, durch den das amerikanische Volk am Vorabend der Abstimmung über das Neutralitätsgesetz beeinflusst werden sollte. Das Schiff „Coulmore“ befand sich zur Zeit seiner Rufe um Hilfe gegen ein angreifendes deutsches U-Boot innerhalb der von der Panama-Konferenz festgesetzten Sicherheitszone. Der Kapitän des in der Nähe befindlichen amerikanischen Handelsschiffes „Excambian“

erklärte, das Wetter sei derart stürmisch und die Sicht so schlecht gewesen, dass ein Angriff unmöglich gewesen wäre, und der deutsche Rundfunk fügt hinzu, dass sich in der Nähe der angegebenen Stelle kein deutsches U-Boot befunden habe. Ein zu Hilfe geeiltes amerikanisches Patrouillenboot konnte auch keinen Angreifer entdecken, aber die Welt ist 48 Stunden lang durch einen erdichteten „deutschen Uebergriff“ in amerikanischen Gewässern in Atem gehalten worden, — was der Zweck war.

Wieder aufgewärmt

Als der Herr Knickerbocker vor Wochen mit seinen Verleumdungen hoher Beamter des

Reiches durch alle von ihm angegebenen Bankhäuser und Firmen eine unübertrefflich glatte Abfuhr erhielt, schien es, als sei die Gelegenheit endgültig erledigt. Es wurde still um die märchenhaften verschobenen Gelder. Da erschien am 5. 11. ein Artikel des Journalisten G. Ward Price, verbreitet von der amerikanischen Agentur N. A. N. A. und wärmte den bereits verfaulenden Braten wieder auf. Als Bezugsquelle werden wiederum Pariser Kreise angegeben, also Emigranten, und wesentlich Neues wird nicht bekannt, so dass wir unseren Beweis nicht zu wiederholen brauchen. Wir überlassen den angeblich neutralen Verfasser mit seiner Beleidigung ausländischer Staatsmänner der gebührenden Verachtung.

15 de Novembro!

Kt. — Decorreram já cincoenta annos, desde a proclamação da Republica. As paixões que se haviam desencadeado, menos em torno da destronização do monarcha, do que por causa dos novos problemas e objectivos, constituim um capitulo da Historia. Hoje em dia, os meritos de D. Pedro II são franco e devidamente apreciados. Mas tambem a necessidade intima do facto historico se apresenta nitidamente no proscenio. O 7 de Setembro de 1822 brindou Brasil com sua independencia estatal, externa; o 15 de Novembro de 1889 trouxe-lhe a libertação de formas tradicionaes europeias, que tinham de ser tidas como extranhas e embaraçantes, e aplainou o caminho para o desdobraimento mais livre da propria essencia, caminho esse pelo qual se declarou, consciente e decididamente, em 10 de Novembro de 1937, o Estado Novo.

Rica e grande é a colheita deste meio seculo. Oxolá os proximos decenios proporcionem um exito identico!

Zum 15. November!

Kt. — Fünzig Jahre sind seit der Verkündung der Republik vergangen. Die Leidenschaften, die sich weniger um die Entthronung des Monarchen als um die neuen Aufgaben und Ziele entspannt hatten, gehören der Geschichte an. Die Verdienste Dom Pedro II. werden heute freimütig gewürdigt, aber auch die innere Notwendigkeit des Geschehens tritt deutlich hervor. Der 7. September 1822 schenkte Brasilien seine staatliche, seine äussere Unabhängigkeit, der 15. November 1889 brachte ihm die Freiheit von überlieferten europäischen Formen, die als fremd und hindernd empfunden werden mussten und bahnten den Weg zu freierer Entfaltung eigenen Wesens, einen Weg, zu dem der Neue Staat sich am 10. November 1937 bewußt und entschlossen bekannte.

Reich und groß ist die Ernte dieser fünfzig Jahre. Möge dem kommenden Jahrzehnten ein gleicher Erfolg beschieden sein!

Die große Rolle der Statisten

Als England am 3. September d. J. dem Reich den Krieg erklärte, hat es ganz gewiss mit der Sympathie der halben Welt gerechnet. Wie 1914 sollte eine gewaltige Koalition zustandekommen, so dass Deutschland unter dem Druck der Einkreisung leicht besiegt werden könnte. Gute Kenner der britischen Diplomatie behaupten sogar, dass die Regierung in London die Kriegserklärung niemals ausgesprochen hätte, wenn sie von der betont neutralen Haltung Italiens und Russlands überzeugt gewesen wäre. Ebenso bedeutet die strenge Neutralität des amerikanischen Kontinents, besonders die kühl abwartende Abstandnahme der Länder auf dem südlichen Teil der Neuen Welt eine unmissverständliche Unterstreichung aller Bemühungen, die gegen die Ausbreitung eines neuen Völker-Weltbrandes unternommen werden. Fast an jedem Tag erhebt ein verantwortungsbewusster Politiker eines neutralen Staates seine Stimme und fragt die denkende Menschheit nach dem Sinn des gegenwärtigen Krieges in Europa. Dabei ergibt sich die interessante Feststellung, dass den Aeusserungen und Urteilen dieser internationalen Beobachter, gewissermassen der Statisten auf der Weltbühne, weit grössere Beachtung geschenkt wird als den einzelnen Regierungsvertretern oder gar Staatslenkern der kriegführenden Länder.

Wir glauben daher nicht zuviel zu behaupten, wenn wir sagen, dass alle Entscheidungen dieser statistisch Mitwirkenden sehr hoch veranschlagt werden müssen. Denn dass der Kriegszustand zwischen England, Frankreich und Deutschland, also zwischen 180 Millionen Europäern, nicht ohne tiefgreifende Folgen auf die Mitwelt bleiben konnte, ist selbstverständlich. Und dass die Leidtragenden in erster Linie auch die Neutralen sind, welche zu den Kriegsparteien die denkbar besten wirtschaftlichen Beziehungen pflegten, ist ebenso klar. Wir stehen noch im Anfang einer anormalen Entwicklung der zwischenstaatlichen Beziehungen; der Krieg der Westmächte gegen das Reich dauert erst zwei Monate,

und doch sind die Verluste bereits vielfach so ungeheuerlich, dass Jahre vergehen werden, ehe diese Schäden wieder ausgeglichen sind. Wenn also von klarblickenden Männern immer wieder die Frage nach dem Kriegsziel gestellt wird, wenn die Stimmung in den neutralen Ländern immer schlechter, die Wirtschaftslage schwieriger und die Bevölkerung unzufriedener wird, wenn die Entrüstung gegen die Kriegstreiber und Kriegsgewinnler, gegen die Finanzkapitäne der Rüstungsindustrie ständig zunimmt, wird eines Tages die Stunde schlagen, in welcher die Geduld der arbeitsamen Massen der Völker erschöpft ist. Dann wird die Lüge nicht mehr triumphieren, Recht und Wahrheit werden siegen und die Schuldigen zur Verantwortung zwingen.

Erst am Montag dieser Woche hat der amerikanische Senator Edwin Johnson in einer Rundfunksprache bei der Darstellung der internationalen Lage dem Präsidenten Roosevelt empfohlen, von Grossbritannien eine Erklärung über seine Kriegsziele zu fordern und falls dieses erreicht sei, Friedensverhandlungen einzuleiten, die man ehrlich und gerecht betreiben sollte. Die Vereinigten Staaten selbst, fügte der Senator noch hinzu, hätten sich mit ihren eigenen Fragen und Problemen zu beschäftigen. Wenn es nicht gelinge, den Frieden sobald wie möglich durchzusetzen, könnte sich als Kriegsfolge leicht eine neue Wirtschaftsdepression ergeben. Zwar haben die Vereinigten Staaten das Gesetz des Waffenausfuhrverbotes wieder aufgehoben, aber die USA-Regierung hält grundsätzlich weiter an ihrer Neutralität fest. Sind die USA so die Statisten auf der einen Seite, dann ist die Sowjetunion der grosse Statist auf der anderen Seite. Regierungschef und Aussenkommissar Molotow hat ebenfalls am Montag in Moskau eine neue Erklärung über die russische Aussenpolitik abgegeben und dabei nach den Telegrammen der Tageszeitungen folgende Feststellungen getroffen: Die aggressive Politik des kapitalistischen Imperialismus der Westmächte begnüge sich nicht

damit, den gegenwärtigen Konflikt heraufbeschworen zu haben, sondern wolle darin auch so viele neutrale Staaten als irgend möglich verwickeln und den Brand ausdehnen, bis die Welt untergehe. Man wisse auch, dass einige Mächte unter dem Vorwand der Neutralität nur ihre Absichten auf eine Kriegsverlängerung verhüllen, indem sie fabelhafte Gewinne erhoffen auf Kosten natürlich der kriegführenden Völker, ihrer Leiden und ihrer Opfer. Entgegen der Politik der Westmächte, die heute unter der Maske der Demokratie nur nach der Welthegemonie trachten, verfolge die UdSSR nur die Politik des Friedens und möchte dem gegenwärtigen Konflikt sobald als möglich ein Ende bereiten, da dies mit dem tatsächlichen Interesse der Völker übereinstimme.

Diese deutliche Sprache der „Statisten“ der Alten und Neuen Welt lässt sich vielfach wiederholen. Wir leben hier auf brasilianischer Erde und wissen, dass diese Nation ihren unbeugsamen Willen zur Neutralität gleich bei Ausbruch des europäischen Konflikts klar bekundet hat. Wir sind auch fest überzeugt, dass Brasilien seiner kontinentalen Tradition und seinen hohen Pflichten in Südamerika besonders treu bleiben wird. Ueberraschungen sind gegenwärtig nur in Europa selbst zu erwarten, denn sie sind das Leitmotiv unserer hochpolitischen Zeit. ep.

A Guerra de Falsidades

(Continuação da 1.a pag.)

então teria, provavelmente, falecido, ha pouco, em um campo de concentração allemão; Hitler tel-a-ia visitado pessoalmente, no verão passado, em Konnersreuth, afim de dirigir sua „enorme influencia“ para „canaes nazistas“, e nessa occasião teria sabido della, que o „Reich nazista estaria condemnado a desaparecer.“ Essa revelação da „nova santa“, cujo culto continuaria na Alemanha catholica, teria sido um grave golpe para o „senhor Hitler“. Quem conhece a historia de Theresa Neumann sabe, que as autoridades ecclesiasticas competentes se desinteressaram della já ha muitos annos, e pôde-se estar certo, que isso não se verificou sem uma razão premente. A superstição que o articulista attribue ao Führer consegue apenas provocar um sorriso piedoso e um dar de hombros; o mesmo pôde ser dito em relação ás demais indaeções. E' significativo e só ha a deplorar, em toda essa questão, que o nome dessa infeliz mulher seja aproveitado para excitar os catholicos crentes em paizes neutros contra a Alemanha. Como mingua aos instigadores de guerra material mais attrahente!

Truque propagandístico

Conforme divulgam o radioemissor allemão, bem como uma estação norte-americana, no caso dos chamados de SOS do vapor britannico „Coulmore“, que, segundo informações da Havas e da United Press, de 1. 11. teriam sido interceptados por estações nas costas do Canadá, trata-se de um truque propagandístico inglez, através do qual se visava impressionar o povo norte-americano nas vespuras da votação da lei de neutralidade. O navio „Coulmore“ encontrava-se, no momento em que emittia seus chamados de soccorro ante um supposto submarino allemão que o estaria atacando, dentro da faixa de segurança estabelecida pela Conferencia do Panamá. Declarou o capitão do navio mercante norte-americano „Excambian“, que se encontrava nas proximidades, que o tempo teria estado tão tempestuoso e a visibilidade tão má, que teria sido impossivel poder-se levar a effeito um ataque, ao que a radioemissora allemão acrescenta, que nenhum submersivel allemão se havia encontrado naquellas paragens. Um barco patrulha norte-americano, que accudia ao chamado, tambem não pôde descobrir aggressor algum; entretanto, manteve-se presa a respiração do mundo, durante 48 horas, através da simulação de um „excesso allemão“ em aguas americanas. Eis o objectivo.

Prato requeitado

Depois de haver o senhor Knickerbocker sido reduzido á expressão mais simples, ha semanas, pelas casas bancarias e pelas firmas indicadas por elle em ligação ás calumnias assacadas contra altos funcionarios da Alemanha, parecia que o assumpto estava terminado. Fez-se profundo silencio em torno dos fahulosos dinheiros desviados. Eis senão quando surge, em 5. 11. um artigo do jornalista G. Ward Price, divulgado pela agencia norte-americana N.A.N.A., em que se reaquece o guizado já em vias de putrefacção. Indicam-se de novo, como fonte de informação, certos circulos parisienses, portanto, emigrantes. Nada de importante e de novo se fica sabendo, tanto assim que dispensamo-nos de reproduzir aqui as provas em contrario. Entregamos á execração publica o articulista presumidamente imparcial, ao qual se devolvem os insultos dirigidos a homens de Estado estrangeiros.

O Bloqueio Continental em Sentido Contrario

Pelo contra-almirante reformado D. Brueninghaus

A guerra naval adoptada pela Grã-Bretanha evoca a recordação do bloqueio continental applicado por Napoleão á Inglaterra, no anno de 1806. Temos hoje, militarmente falando, um movimento de volver no tocante ao bloqueio continental. Napoleão quiz subjugar a Inglaterra, graças ao bloqueio, partindo do continente. Agora, a Inglaterra quer tornar passiva aos seus desejos, mediante bargagem e esfomeamento, agindo do lado do mar, toda a Europa continental e não apenas a Alemanha. La mesma maneira que Napoleão fracassou com seu bloqueio continental, do lado da terra, tamhem o bloqueio, do lado do mar, que o governo de Chamberlain resolveu pôr em pratica, não produzirá, segundo todos os calculos humanos, o exito esperado. Tudo se repete na historia. Basta lembrar na era presente, que o bloqueio napoleônico se viu frustrado, em primeira linha, pela desistencia do czar Alexandre da Rússia, que se insurgiu contra o facto de se ver tutelado pela França; e leve-se agora em devida conta a actual attitude da Rússia. Hoje, a Rússia já se arredou da Inglaterra, o que equivale dizer, sem que haja exaggero na expressão, que bandeou para o lado da Alemanha.

Com a guerra naval iniciada pela Inglaterra resurgem todos aquelles problemas que já desempenharam um papel preponderante durante a guerra mundial. Continuam a ser discutidas as noções em torno do Direito Internacional e das Leis Maritimas, mau grado tantas e tantas conferencias da paz que se realizaram em série durante certo tempo. No anno de 1856, registou-se o baptismo do moderno direito das gentes, ao terminar a guerra da Criméa, com a paz celebrada em Paris. Cunhou-se, naquella occasião, a conhecida expressão: „La course est et demeure abolie“ (O curso foi abolido e continuará a ser-o). Naquella occasião, estabeleceu-se em Paris o principio „navio-livre“ — „mercadoria-livre“, segundo o qual não podia ser sequestrada, na guerra naval, a mercadoria existente em embarcações neutras, mesmo que se tratasse de bens pertencentes ao inimigo. A mercadoria achava-se coberta pelo pavilhão. O Congresso parisiense foi mais longe ainda, ao determinar, que mesmo a mercadoria neutra encontrada em navios inimigos não estava sujeita a apprehensão, a não ser que se tratasse de contrabando de guerra. Todas essas amplas disposições limitaram-se, porém, ao papel em que foram redigidas. Tinham, de resto, de permanecer no papel, depois que a Inglaterra, que, naquelles dias, era a dominadora incontestada dos mares, fez declarar, publicamente, logo tres annos depois da conferencia parisiense, pelo seu ministro do Exterior, Lord Derby: „Insistimos na observancia do direito das gentes, emquanto isso nos for possível; se não o for, passaremos, sem mais outra, por cima disso.“

O governo allemão publicou, ha semanas, na Gazeta Judicial do Reich, o regulamento affinente ao contrabando de guerra. Esse regulamento entrou em vigor a 3 de setembro, ao meio dia. Todo aquelle que quizer enfrouhar-se das determinações que no presente são internacionalmente validas numa guerra naval, deve ler com attenção esse regulamento do contrabando de guerra. Traz, em 77 artigos, uma codificação das determinações agora vigorantes, cujo cumprimento é do dever das forças navaes teutas. No regulamento de presas (ou de contrabando) fala-se, frequentemente, das aguas de soberania neutras, as quaes se identificam com a assim chamada zona de tres milhas maritimas. Na conferencia de Haya, no anno de 1930, havia concordancia em que a zona de tres milhas maritimas deveria ser reconhecida como limite minimo, dentro do qual o Estado adjacente exerceria seus direitos de soberania.

O limite de 5556 metros — a milha maritima tem 1852 metros — desenvolveu-se com o andar da historia. Desde o seculo 17, o alcanec de um tiro disparado por um canhão postado nas costas assignalava a zona neutra. Dahi para deante, mar a fóra, terminava a soberania neutra. Considerando a indeterminação e a extensão mutavel dessa medida, as potencias maritimas chegaram, no seculo 18, a um accordo, pelo qual tres milhas maritimas eram aceitas como equivalente á distancia de um tiro de canhão. Essas tres milhas são — comprehenda-se bem — a medida minima, e como tal tamhem é reconhecida pela Inglaterra. Varios paizes, como a Hespanha e Portugal (e recentemente a Conferencia do Panamá), querem ver esse limite de neutralidade consideravelmente mais dilatado. Portugal, por exemplo, defende seu ponto de vista, allegando que, em contraste com os paizes mais ao norte da Europa, praticamente apenas uma estreita faixa maritima ao longo de suas costas pôde ser aproveitada para sua pescaria, visto que o mar apresentaria uma consideravel profundidade a uma distancia relativamente curta das costas. Diz que tem de garantir essa faixa, mediante dilatação correspondente dos seus direitos de

soberania, o quanto possível, exclusivamente para a sua pescaria, visto que, do contrario, este importante ramo de sua economia se veria ameaçado em sua vitalidade. Embora a Inglaterra, conforme já ficou dito, tivesse reconhecido a zona de tres milhas maritimas, ella sequestrou, assim mesmo, conforme divulgou a imprensa diaria, em aguas neerlandesas, o vapor allemão „Franken“, dentro desses limites.

Destacamos aqui algumas determinações do regulamento de presas de guerra allemão: São competentes para exercer o direito de presa os comandantes e conductores de navios de guerra. Podem deter navios inimigos ou neutros, revistal-os e, em dado o caso, captural-os. Não é permitido applicar o direito de presa na zona de soberania das aguas neutras. De particular interesse são as determinações referentes a embarcações neutras e o respectivo carregamento. Neste particular, o regulamento reza: A embarcação neutra está sujeita a sequestro, se transportar contrabando de guerra ou se ella propria for contrabando, se navegar sob escolta inimiga, se offerecer resistencia passiva, se offerecer resistencia armada, se appellar para o auxilio do inimigo, se seus papéis não estiverem em ordem, se commetter quebra do bloqueio e se não seguir a rota que lhe for determinada.

Não podem ser apresados navios-lazareto registados e devidamente assignalados. Sobre o sistema de comboios, do qual a Inglaterra espera a melhor protecção para os seus navios mercantes, consta: „As embarcações que forem escoltadas por vasos de guerra inimigos expõem-se a todos os riscos. Sujeta-se ao apresamento e confisco.“

A resistencia armada ao exercicio do direito de presa pôde ser quebrada mediante a força. A embarcação está sujeita, depois de quebrada a resistencia, ao apresamento e confisco. Esta disposição é de particular importancia porisso que a Grã-Bretanha armou, em grande escala, seus navios mercantes de canhões e os guarneceu de uma marinhagem adestrada para o fim. Todas as presas são tratadas em processo que correrá perante o Tribunal de Presas, conforme publicação feita na já citada Gazeta Judicial. A Corte de Presas tem sua sede em Hamburgo; a Corte Suprema de Presas (Corte de Appellação) encontra-se em Berlim.

Quem ler o regulamento de presas allemão com espirito desprevenido, concordará em que nelle se faz o esforço de adaptar as asperzes da guerra, que emfim ahí estão, na medida do possível, ás leis da humanidade

Die Kontinentalsperre im Kehrt

Von Konteradmiral a. D. Brüninghaus

Die von Grossbritannien eingeschlagene Seekriegsführung lässt die Erinnerung wachwerden an die Kontinentalsperre, die Napoleon I. im Jahre 1806 gegen England verhängte. Heute haben wir, militärisch gesprochen, eine Kontinentalsperre im Kehrt. Napoleon wollte England klein bekommen durch die Sperrung von Land her, England will das ganze kontinentale Europa, nicht nur Deutschland seinen Wünschen gefügig machen durch die Absperrung und Aushungerung von See her. Ebenso wie Napoleon mit seiner Kontinentalsperre von Land her Schiffbruch erlitt, wird auch die von der Regierung Chamberlain beschlossene Sperre von See her nach menschlichem Ermessen nicht den erhofften Erfolg haben. In der Geschichte wiederholt sich alles. Man braucht in den gegenwärtigen Zeitläuften nur daran zu denken, dass die napoleonische Sperre in erster Linie zusammenbrach, weil der Zar Alexander von Russland, dem die Bevormundung durch Frankreich zu stark wurde, ausbrach, und dann die jetzige Haltung Russlands in gebührender Rechnung zu stellen. Heute ist Russland gegenüber England bereits ausgebrochen oder, wie man ohne Uebertreibung sagen kann, nach der Gegenseite, d. h. Deutschland eingeschwenkt.

Mit der von England eingeleiteten Seekriegsführung tauchen alle jene Probleme wieder auf, die im Weltkriege bereits eine überragende Rolle gespielt haben. Die Begriffe Völkerrecht und Seerecht sind auch heute noch, alles in allem trotz der vielen Friedenskonferenzen, die eine Zeitlang am laufenden Bande stattgefunden haben, umstritten. Aus der Taufe gehoben wurde das moderne Völkerrecht im Jahre 1856, als im Pariser Frieden der Krimkrieg beendet wurde. Damals wurde das bekannte Wort geprägt: „La course est et demeure abolie“ (Die Kaperei ist und bleibt abgeschafft). Damals wurde in Paris der Grundsatz „Frei-Schiff — Frei-Gut“ aufgestellt, wonach das auf neutralen Schiffen befindliche Gut im Seekrieg nicht weggenommen werden darf, auch wenn es feindliches Gut war. Die Flagge deckte das Gut. Der Pariser Kongress ging sogar noch weiter, als er festsetzte, dass auch neutrales Gut auf feindlichen Schiffen nicht der Wegnahme unterlag, ausser wenn es sich um Kriegskonterbande handelte. Alle diese an sich weitgehenden Bestimmungen sind auf dem Papier stehen geblieben, mussten auch auf dem Papier stehen bleiben, nachdem England, das um diese Zeit unbestrittener Herr des Meeres war, schon drei Jahre nach der Pariser Konferenz durch seinen Aussenminister Lord Der-

Ueberblick über die zurzeit international geltenden Bestimmungen in einem Seekriege gewinnen will, sollte diese Prisenordnung aufmerksam durchlesen. In 77 Artikeln bringt sie eine Kodifizierung der jetzigen gültigen Bestimmungen, deren Innehaltung unseren Seestreitkräften zur Pflicht gemacht worden ist. In der Prisenordnung ist häufiger von den neutralen Hoheitsgewässern die Rede, die identisch sind mit der sogenannten Drei-Seemeilen-Grenze. Auf der letzten Haager Konferenz im Jahre 1930 herrschte Uebereinstimmung darüber, dass die Drei-Seemeilen-Grenze als Mindestmass für die Hoheitsausübung des Anliegerstaates gelten sollte.

Diese Grenze von 5556 Meter — eine Seemeile gleich 1852 Meter — hat sich historisch entwickelt. Seit dem 17. Jahrhundert kennzeichnete die Schussweite einer an der Küste aufgestellten Kanone die Grenze der Neutralität. Ausserhalb, nach See zu, hörte die neutrale Hoheit auf. Mit Rücksicht auf die Unbestimmtheit und wechselnde Grösse dieses Masses einigten sich die Seemächte im achtzehnten Jahrhundert dahin, drei Seemeilen als Kanonenschussweite anzusehen. Diese drei Seemeilen sind, wohlverstanden, das Mindestmass und als solches auch von England anerkannt. Verschiedene Staaten, wie Spanien und Portugal, wollen diese Neutralitätsgrenze erheblich weiter ausgedehnt haben. Portugal z. B. macht dabei geltend, dass ihm im Gegensatz zu den nördlichen Ländern Europas praktisch nur ein schmaler Streifen Meeres an seinen Küsten für seine Fischerei nutzbar sei, weil der Meeresboden bereits in verhältnismässig geringer Entfernung von der Küste zu grossen Tiefen abfalle. Diesen Streifen müsse es sich durch entsprechende Ausdehnung seiner Hoheitsrechte möglichst ausschliesslich für seine Fischerei sichern, weil dieser wichtige Zweig seiner Volkswirtschaft sonst in seiner Lebensfähigkeit bedroht sei. Obwohl England, wie schon gesagt, die Drei-Seemeilen-Grenze anerkannt hat, brachte es doch, wie die Tagespresse berichtete, in niederländischen Gewässern den deutschen Dampfer „Franken“ innerhalb dieser Grenzen auf.

Aus der deutschen Prisenordnung seien einige Bestimmungen hervorgehoben: Zur Ausübung des Prisenrechtes sind die Kommandanten und Führer von Kriegsschiffen heftig. Sie können feindliche oder neutrale Schiffe anhalten, untersuchen und gegebenenfalls aufbringen. Das Prisenrecht darf nicht ausgeübt werden in neutralen Hoheitsgewässern. Von besonderem Interesse sind die Bestimmungen für neutrale Fahrzeuge und ihre Ladung. Darüber heisst es: Ein neutrales Fahrzeug unterliegt der Aufbringung, wenn es Banngut befördert oder selbst Banngut ist, wenn es im feindlichen Geleit fährt, wenn es passiven Widerstand leistet, wenn es gewaltsam Widerstand leistet, wenn es feindliche Unterstützung begehrt, wenn seine Papiere nicht in Ordnung sind, wenn es Blockadebruch begeht und schliesslich, wenn es eine ihm befohlene Kursanweisung nicht befolgt.

Angemeldete und entsprechend gekennzeichnete Lazaretschiffe dürfen nicht aufgehoben werden. Ueber das Geleitsystem, von dem England sich für seine Handelsschiffe den besten Schutz verspricht, heisst es: „Fahrzeuge unter dem Geleit feindlicher Kriegsschiffe sind allen Gefahren ausgesetzt. Sie unterliegen der Aufbringung und Einziehung.“

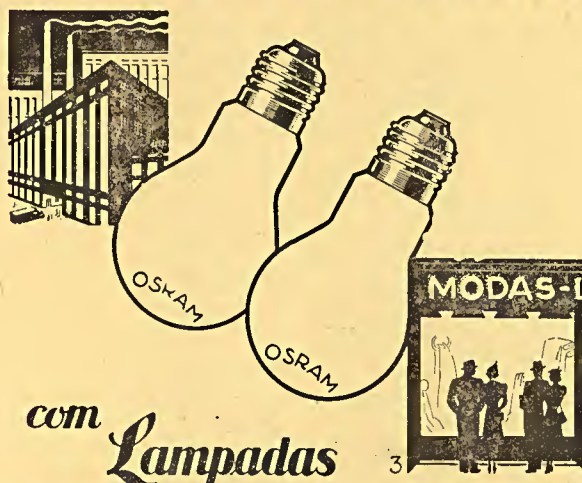
Der gewaltsame Widerstand gegen die Ausübung des Prisenrechtes kann mit Gewalt gebrochen werden. Das Fahrzeug unterliegt nach Brechung des Widerstandes der Aufbringung und Einziehung. Diese Bestimmung ist deshalb von besonderer Wichtigkeit, weil Grossbritannien in weitgehendem Masse seine Handelsschiffe mit Geschützen und ausgebildetem Bedienungspersonal bewaffnet hat. Alle Prisen werden im Wege der ebenfalls im Reichsanzeiger veröffentlichten Prisengerichtsbarkeit behandelt. Der Prisenhof hat seinen Amtssitz in Hamburg, der Oberprisenhof (Berufungsinstanz) in Berlin.

Wer die deutsche Prisenordnung unvoreingenommen liest, wird zugeben müssen, dass in ihr der Versuch gemacht wird, die nun einmal vorhandenen Härten des Krieges nach Möglichkeit den Gesetzen der Menschlichkeit und Gerechtigkeit anzupassen und dabei die Verhältnisse der Neutralen weitgehend zu berücksichtigen. Die Konterbandeerklärung Englands musste selbstverständlich zur Folge haben, dass die in der Prisenordnung zunächst veröffentlichte Konterbandenliste entsprechend dem englischen Vorgehen erweitert wurde.

die neue linie

— eine der Zeitschriften, die die ganze Welt kennt! Jedes Heft mit Beiträgen bekannter Schriftsteller und erlesenen Bildern über die Themen: Dichtung, Kunst, Architektur, Wohnkultur, Sport und Reise, Theater, Film und Mode. Ein Abonnement auf die „neue linie“ — stets ein Geschenk besonderer Art! Monatlich ein Heft RM 1.— • Beyer-Verlag, Leipzig • Berlin

Qualidade
Efficiencia
Economia



com Lampadas

OSRAM

e da justiça, ao mesmo tempo que se levam em consideração os interesses dos neutros da forma mais ampla que for dada. A declaração de contrabando da Inglaterra tinha, naturalmente, como consequencia, que a lista de contrabando divulgada, co começo, no regulamento de presas, teve de ser ampliada correspondentemente ao procedimento inglez.

by öffentlich erklären liess: „Wir bestehen auf der Befolgung des Völkerrechts, wenn es uns nützlich ist; im anderen Falle setzen wir uns unbekümmert darüber hinweg.“

Die deutsche Regierung hat kürzlich die Prisenordnung im Reichsgesetzblatt veröffentlicht. Sie ist am 3. September, 12 Uhr mittags, in Kraft getreten. Wer einen klaren

Das Reich im Kriegszustand

Seitdem für Deutschland der Krieg begann — der wirkliche Krieg gegen Polen und der Kriegszustand mit England und Frankreich, wie er von den Westmächten verkündet worden war — wurde das gesamte Leben der Deutschen in einer kaum vorstellbaren kurzen Zeit der kriegswirtschaftlichen Lage angepasst. Die Regierung hat sofort für fast alle Lebensbereiche entscheidende Massnahmen ergriffen — nicht zuletzt eingedenk der Erfahrungen, welche 1914 bis 1918 gemacht wurden. Diese Massnahmen beugen den kriegsgewinnlerischen Absichten vor, indem sie die Einschränkung an Lebensmitteln, die Arbeit und andere Schwierigkeiten und Ungerechtigkeiten unmöglich machen. Sie dienen der Organisation der Front und des innerstaatlichen Lebens, damit Irrtümer und Widersprüche auf jedem gemeinschaftlichen ausgeschaltet werden.

Zunächst wurde der Arbeitseinsatz und die Arbeitseinteilung neu bestimmt, d. h. die Festgrenze der männlichen Arbeitszeit wurde abgeschafft, die Nacharbeit für Frauen gestattet, der Arbeitsplatzwechsel wurde von der Einwilligung der Arbeitsämter abhängig gemacht, die bereits im Ruhestand lebenden Beamten haben die Berechtigung erhalten, sich erneut in den Dienst aufnehmen zu lassen usw. Der Verdienst wird gegenwärtig genau überprüft. Für die verschiedenen Berufe werden von besonders beauftragten Beamten neue Verfügungen bezgl. des Gehalts bekanntgegeben, um übertrieben hohe Verdienste zu vermeiden, oder herabzusetzen. Im Gegensatz zu 1914—18, wo man in Deutschland hauptsächlich mit Kriegsanleihen wirtschaftete, ist jetzt zur Finanzierung des Krieges die Einkommensteuer um 50 vH. erhöht worden. Es handelt sich bei dieser Massnahme tatsächlich um einen „Kriegsbeitrag“. Die Bevölkerung, durchaus davon überzeugt, dass diese Tage dem einzelnen Menschen keine grossen Sonderausgaben erlauben, hat diese bedeutende Steuerhöhung, von welcher allerdings die meisten Einkommen bis 234 Mark monatlich nicht betroffen werden, mit absoluter Ruhe hingenommen. Andere Einnahmen erhält die Regierung durch eine sogenannte neue Vergünstigungssteuer, hierbei wurden die Tabakpreise um 20 vH., die der alkoholischen Getränke gleichfalls um einige Prozente erhöht — so beträgt diese Mehreinnahme beispielsweise für ein Liter Bier 14 Pfennig.

Ein umfassender Verteilungsplan wurde für die Verbrauchsgüter ausgearbeitet. Alle wichtigen Lebensmittel und Bekleidungsstücke wurden bereits mit Kriegsbeginn der gerechten Aufteilung unterworfen. Der Verschwendungssucht sowie der Stapelung und der ungerichtfertigen Abgabe wurde vorgebeugt. Die Lebensmittelzuteilung ist in jeder Beziehung einwandfrei und genügend. Fett und Fleisch werden in bestimmten Mengen abgegeben. Schwerarbeitern, Kindern, nährenden Müttern und Kranken wurde durch ergänzende Zuteilungen eine besonders aufmerksame Behandlung zuteil, sodass gewisse Bevölkerungsgruppen, deren Arbeit oder Gesundheitszustand diese Mittel benötigt, unter bedeutend besseren Bedingungen bestellt ist. Für Kleidungsstücke und Fussbekleidung wurde ein Verteilungsplan gemäss der umfangreichsten Menge geschaffen, welche der deutsche Mensch mit seinen besonderen Ansprüchen besitzen darf und besitzen muss. Aber auch hierbei sind ausser den allgemeinen Erfordernissen besondere Zuteilungen vorgesehen. Die in bestimmten Mengen abgegebene Seife sowie andere Artikel genügen in jeder Weise den Ansprüchen. Menschen und Werke, die mit Schmutzarbeit zu tun haben, werden auch hierbei bevorzugt behandelt.

Die Personenkraftwagen sind zum grössten Teil ausser Verkehr gestellt. Berechtigungsscheine zum Empfang von Benzin erhalten nur jene Autofahrer, die ihren Wagen unumgänglich für berufliche oder dienstliche Zwecke benötigen. Auto-Ausflüge werden überhaupt nicht unternommen und man hat den Eindruck, dass jeder ehrliche Deutsche es als eine Schande betrachtet, seinen Wagen in dieser Zeit für persönliche Freuden zu benutzen.

Auf dem Gebiet der politischen Propaganda stellt das Verbot des Abhörens ausländischer Sender die wichtigste Massnahme dar. Mit dieser Verordnung wurde zweifellos eine grosse Beruhigung der Bevölkerung erreicht. Die Schulen, welche nur während der ersten Tage geschlossen waren, wurden am 10. September wieder eröffnet. Von den zahlreichen deutschen Hochschulen haben bereits die Universitäten Berlin, Wien, München, Leipzig, Jena, die technischen Hochschulen in Berlin und München, die tierärztlichen Hochschulen und die Wirtschaftshochschule in Berlin ihre Vorlesungen wieder begonnen.

Das gesamte deutsche Leben geht in allen deutschen Städten ruhig und friedlich dahin. Die Theater und Lichtspielhäuser haben überhaupt nicht ihre Aufführungen unterbrochen, nur die Tanzstätten wurden angesichts der ersten Zeit geschlossen. Nirgends ist unter der Bevölkerung Nervosität zu beobachten. Die während der ersten acht Tage herrschende Ungewissheit wurde im wesentlichen durch

die Vorbereitung von Luftschutzkellern und anderen Einrichtungen gegen Luftangriffe verursacht, ist aber bald einer bewundernswerten Ruhe gewichen. Die verdunkelten Strassen der Städte haben bis Mitternacht reges Leben aufzuweisen. Nicht nur die Theater und Kinos, sondern auch andere Unterhaltungsstätten werden gerne besucht und der Verkehr der öffentlichen Transportmittel vollzieht sich genau wie in früheren Zeiten.

Das deutsche Volk ist in diesen Krieg ohne die überschwengliche Begeisterung des Jahres 1914 getreten, welche sich vielfach in einem Hurra-Patriotismus überschlug. Es steht heute ernster, fester und zäher da. Das deutsche Volk weiss, dass zur endgültigen Beseitigung aller Ungerechtigkeiten von Versailles diese grossen Opfer gebracht werden müssen. Zunächst hatte es nichts als eine Lösung der unerträglichen Lage in Polen gefordert. Dann allerdings hat seine Erbitterung angesichts der unglaublichen Grausamkeiten und verabscheuungswürdigen Verbrechen, welche

von polnischen Zivilisten und Soldaten an der deutschen Bevölkerung verübt wurden, beträchtlich zugenommen. Von Frankreich spricht man auch heute noch mit einer kaum vorstellbaren Nachsicht und Milde. Man klagt es nicht an, sondern bringt nur die mitleidvolle Ueberraschung über die Tatsache zum Ausdruck, dass die Franzosen sich wieder von den Engländern mitreissen liessen und dass sie drauf und dran sind, ihre Haut zur höheren Ehre des Empires zu Markt zu tragen. — Gross ist dagegen die Abneigung gegen die Engländer. Wo man noch vor wenigen Wochen aufrichtige Worte für einen Verständigungswillen hören konnte, findet heute rücksichtslose Zurückweisung und Verurteilung des unverantwortlichen Vorgehens der englischen Kriegspartei statt. Jeder Deutsche ist zu jedem Opfer entschlossen, um das Joch zu brechen, unter welches England nicht nur Deutschland gewalttätig zwingen will, sondern den ganzen Kontinent und ungeheure Gebiete anderer Erdteile.

Englands Seeschiffahrt

Seine Stärke und seine Verwundbarkeit



Die beigefügte Weltkarte, die auf einer Karte der britischen Admiralität beruht, ist die anschaulichste, die für die Darstellung der weltweiten britischen Handelsschiffahrt verfügbar ist. Jeder, der die Karte bisher gesehen und studiert hat, wurde von ihr gefesselt und zu mancherlei Betrachtungen angeregt. Die Karte zeigt

Die Verteilung der britischen Handelsschiffe

von mehr als 3000 Bruttoregistertonnen an einem typischen Tage des Jahres 1936. Für 1937, 1938 und einen grossen Teil des laufenden Jahres würde sich ein ähnliches Bild ergeben. Im ganzen waren auf dem betreffenden Stichtag mehr als 2000 Schiffe mit mehr als je 3000 Bruttoregistertonnen unterwegs, und zwar befanden sich rund 1600 Schiffe auf hoher See und etwa 440 in ausländischen Häfen. Ausserdem lagen etwas mehr als 400 Schiffe in britischen Häfen. Die schwarz gehaltenen Teile der Karte zeigen die britischen Besitzungen und Dominions, die Kreise deutliche britische Flottenstützpunkte an.

Der britische Anteil an der Welthandelsflotte betrug vor dem Weltkriege 41 vH. Obwohl der Anteil seither beträchtlich unter 30 vH. zurückgegangen ist, steht Grossbritannien immer noch an der Spitze der seefahrenden Nationen. Die grosse Bedeutung Grossbritanniens ist nicht verwunderlich. Der Inselcharakter des Landes lockte die Bewohner hinaus auf die See. Da die britische Landwirtschaft seit langer Zeit vernachlässigt wurde, kann sie nur einen kleinen Teil des Bedarfs decken. Man muss also grosse Mengen von Getreide, Fleisch und vielen anderen Nahrungsmitteln auf dem Seewege ins Land bringen. Nach der Industrialisierung des Landes ging der Rohstoffbedarf sprunghaft in die Höhe. Die Fabriken brauchten Materialien aus allen Teilen der Welt. Zur teilweisen Bezahlung seiner Importe führte Grossbritannien viele Fertigwaren aus. Die ausgedehnten Lagerstätten guter Kohle gestatten eine bedeutende Kohlenausfuhr. Dies hat zugleich den Vorteil, dass die aus dem Auslande einlaufenden Schiffe nützliche Rückfrachten erhalten. England wurde weiter zu einem grossen Umschlagplatz für Rohstoffe sowie für Lebens- und Genussmittel. Unzählige Schiffe brachten alle die Waren heran, die in Lon-

don aufgestapelt und dann mit Gewinnen weiterverkauft wurden. Aufbau und Betrieb einer rührigen Handelsschiffahrt hängen natürlich aufs engste mit dem riesigen Weltreich zusammen, das die Engländer in den vergangenen Jahrhunderten aufgerichtet haben.

Die hochentwickelte und weitverbreitete Handelsschiffahrt bedeutet für England zweierlei: Einmal ist sie ein Ausdruck seemässiger Stärke, ein Mittel wirtschaftlichen Einflusses und eine Quelle des Reichtums. Andererseits ist die Abhängigkeit vom Aussenhandel die Ursache für eine hohe Verwundbarkeit der britischen Volkswirtschaft und daher auch ein Gegenstand erster Sorgen. In Kriegszeiten tritt dieser letzte Gesichtspunkt mit aller Deutlichkeit in Erscheinung.

Eine ganze Reihe von günstigen Vorbedingungen brachte die britische Schiffahrt vor dem Weltkriege zu hoher Blüte. Die Reeder hatten gut zu tun und verdienten viel Geld. Die Werften waren für britische und ausländische Rechnung beschäftigt und erzielten befriedigende Einnahmen. Importeure und Exporteure, Banken und Versicherungsgesellschaften sowie Makler, Lagerhalter und andere Berufe waren innig mit der Seeschiffahrt verbunden und konnten Gewinne, Provisionen und Kommissionen einheimsen. In dem Vierteljahrhundert zwischen 1914 und 1939 hat sich vieles zuungunsten Englands verschoben. Viele Länder haben sich industrialisiert; sie besorgen ihren eigenen Aussenhandel, besitzen grosse Handelsflotten und legen sich auch eigene Werften zu. Obwohl England nicht mehr wie ehemals der Beherrscher des Welthandels war und das Leben in den von und nach britischen Häfen verlaufenden Adern nicht mehr so kräftig pulsierte wie früher, so war doch seine Wichtigkeit als Handelszentrum bis zum 3. September 1939, dem Tage der britischen Kriegserklärung an Deutschland, noch recht bedeutend. Die vorzügliche Karte der britischen Admiralität spricht da eine deutliche Sprache.

Im Kriege mit einer anderen Seemacht ist Englands Ueberseehandel bedroht. Je stärker Englands Gegner ist, je zahlreicher und wirksamer die Waffen sind, die er einsetzen kann, desto empfindlicher wird die Bedrohung der englischen Versorgung und letzten Endes die Bedrohung der englischen Exi-

stanz. Die Unterseeboote sind den Engländern im Weltkriege äusserst gefährlich geworden und haben das Land an den Rand des Unterganges gebracht. Als England uns auch diesmal wieder den Krieg erklärt hatte, wurde von Deutschland von neuem die Tauchbootwaffe gegen England angesetzt. England kämpft nicht gern offen und ehrlich mit den Waffen, statt dessen legt es alles darauf an, seinen Gegnern die Existenzmittel zu entziehen. Diesen Zwecken dienen die Mittel der englischen Seeherrschaft, namentlich die Blockade. Deutschland, das sich in der Verteidigung befindet und Gleiches mit Gleichem vergilt, muss danach trachten, die Engländer von den Mitteln der Existenz abzuschneiden und zu diesem Zwecke seine Unterseeboote aufbieten. Die Tauchbootwaffe trifft England empfindlich; so sind in den beiden ersten Kriegsmonaten mehr als 100 britische Schiffe mit mehr als 400.000 Bruttoregistertonnen versenkt worden. Schon jetzt wirken sich die Versenkungen in höheren Fracht- und Versicherungssätzen aus, und bereits jetzt führen steigende Transportkosten und stockende Anlieferungen in England zu Verteuerung und Verknappung. Die grossen Einnahmequellen der Londoner City von ehemals sind bereits weitgehend versiegt.

Wie schon ein flüchtiger Blick auf die Karte erkennen lässt, gehen

zwei große Handelsstraßen

von den britischen Inseln aus: eine weist nach Nordamerika und eine zweite nach Südwesten. Letztere teilt sich bald, ein Teil führt nach dem Panamakanal und ein anderer folgt der spanischen und portugiesischen Küste, um sich dann wieder zu spalten; einer wendet sich dem Mittelmeer zu und der andere nimmt den Kurs auf die Kapverdischen Inseln, wo ein Teil südwestwärts nach Südamerika und der andere südostwärts nach Südafrika abbiegt. Der grösste Teil der britischen Handelsschiffahrt muss auf der Hinreise und Rückreise durch das

große strategische Dreieck

fahren, das von Lissabon, den Azoren und den Kapverdischen Inseln gebildet wird. Da diese Inseln sich in portugiesischem Besitz befinden, unterhält England seit Jahrhunderten ein Bündnis mit Portugal. Der Sicherung der britischen Seewege dienen zahlreiche strategische Stützpunkte wie Gibraltar, Malta, Alexandria, Aden, Singapore und verschiedene mehr (in der Karte als Kreise eingezeichnet). Aber trotzdem: die Schiffahrtsstrassen, diese grossen Adern der britischen Aussenhandelswirtschaft, bleiben dem Zugriff durch Englands Gegner ausgesetzt.



WEN DIE TELEPHONGLOCKE WIE EIN DONNERSCHLAG ERSCHRECKT

dessen Nerven sind ueberanstrengt. Jede Nichtigkeit irritiert.

Was dann nützt ist Adalina, das vollkommen unschadliche Beruhigungsmittel erregter Nerven. Es trägt das Bayer-Kreuz als seine Garantie.

In Tuben mit 10 Tabletten zu 0,5 gr.

Neue Packung mit 6 Tabletten zu 0,25 gr.



ADALINA

Dr. med. G. Bayer

Vor Annahme falschen Geldes
 schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr
 Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Allemão Transatlantico
 RUA 15 NOVEMBRO 268
 und zahlen Sie Ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

SOCIEDADE TECHNICA BREMENSIS
 LTDA.
 STAMMHAUS:
 São Paulo - Rua Florencio de Abreu N° 139

Maschinen u. Werkzeuge
 Iser Metall-, Blech- und Holzverarbeitung, Elektr. Schweißmaschinen, Pumpen "Waise", Feuerlöcher "Minimax", Schlißscheiben "MSO", "Alpine" Stühle, Elektrowerkzeuge "Fela", Landwirtschaftliche Maschinen.

Graphische Maschinen u. Materialien
 Jeder Art. Maschinen fuer Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie, Druckerel-Materialien, "Intertype" Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schlitzeierel "Funtymod", Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleiferei, Walzengeoserei.

Elektro Materialien
 Größtes Lager aller Installationsartikel, Draht, Kabel, Motoren, Dynamos, Schallapparate, Elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsgläser, Lampen, Stauhaenger und Bohrermaschinen "Progress".

Feld- u. Eisenbahnmateriale
 Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotorlokomotiven, Strassenwalzen, Bagger, Grosser Stock von Feldbahnmateriale und Schienen, Diesel-Fahrgestelle fuer Lastwagen und Omnibusse "Buessing-NAG".

Cliché Fabrik
 Autotypen, Strichzeichnungen, Mehrfarbendrucke in hoehster Vollendung, Entwuerfe, Zeichnungen, Retuschen, Photolithos, Grösste Anstalt Suedamerikas.

Abteilung Auto-Union
 DKW - WANDERER - HORCH
 Automobile
 DKW Motorraeder
 Ausstellungsraeume und Reparaturwerkstaette
 São Paulo - rua Ypiranga, 114-118

Filialhaeuser:
 RIO DE JANEIRO - CURITYBA - RECIFE

Bei Auftreten von
SCHMERZEN im...

Kopfe
 Ohr
 Zahn
 Hals
 •
 Erkaeltungen
 Rheumatismus
 Hexenschuss

BAYER

nehmen Sie
ASPIRINA
 WIRKT SCHNELL UND UNFEHLBAR

Jorge Dammann
 Deutsche Damen- u. Herrenschneiderei. Große Auswahl in nat. u. ausländ. Stoffen.
 R. Ypiranga 193, Tel. 4-2320

Josef Hüls
 Erstklassige Schneiderei. — Mäßige Preise. — Rua Dom José de Barros 266, sobr., São Paulo, Telefon 4-4725

João Knapp
 Klempnerei, Installation.
 Registr. Rep. de Aguas und Esg. — Rua Mons. Balsa-Isaqua 6. Telefon 7-2211.

Hugo Lichtenthaler
 Rua Aurora Nr. 135

Aeltestes deutsches Möbelhaus
 Grosse Auswahl in kompl. Zimmern u. Einzelmöbeln. Auch TAUSCH und KAUF von gebrauchten Möbelstücken

Deutsche Schuhmacherei
 Rua Sta. Ephigenie 225
 Ausführung aller ins Fach schlagenden Arbeiten
Hermann Radelsberger
 (früher Heinrich Lutz)

Familienpension CURSCHMANN
 Rua Florencio de Abreu 133, Sobr. (bei Bahnhof)
 Telephone: 4-4094

Bevorzugen Sie bei Ihren Einkäufen die im Deutschen Morgen angezeigten Firmen!

Wer sein Geld stets in der Tasche trägt, gibt es aus.
 Legen Sie jeden Monat nur einen kleinen Betrag auf
Sparkonto
 an, so erleichtern Sie sich das Sparen, und das zurückgelegte erhöht sich um Zins- und Zinseszinsgewinn.

Banco Germanico
 da America do Sul
 São Paulo

R. Alvares Penteado 121 (Ecke Rua Quitanda)
 Rio de Janeiro, Rua da Alfandega 5
 Santos, Rua 15 de Novembro 114

„Zum Hirschen“ Hotel und Restaurant
 Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
 São Paulo Inh.: Emil Russig

Alfaiataria Henrique
 Av. S. João 345 - Tel. 4-3196 - App. 2
 Deutsche Schneiderei

Für fachmännische Ia. Ausführung garantiert der technische Leiter Henrique Dietrich.

VIGOR-MILCH
 Die beste Milch in São Paulo

S. A.
Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"
 Rua Joaquim Carlos 178
 Tel. 1 9-2161, 9-2162, 9-2163

Sturmfahrt der „Tinta“

F. W. FLEISCHER / Verlag Gerhard Stalling, Oldenburg i. O.

Vorwort

Achtundzwanzig deutsche Seeleute brechen 1915 die Fesseln der Internierung in einem südamerikanischen Staat, chartern ein altes Segelschiff und vollbringen auf ihm, allen Stürmen, Strapazen und englischer Blockade zum Trotz, mitten im Weltkriege eine der kühnsten und gefahrvollsten Fahrten aller Zeiten. Mit dem einfachsten und grössten Ziel: die Heimat zu erreichen, die in ihrem schwersten Daseinskampf steht und an ihren Fronten auch diese Achtundzwanzig bitter not hat.

Ueber diese neue Odyssee, der Erfolg ward, gibt einer der Gefährten einen klaren schlichten Tatsachenbericht. In den knappen Worten klingt ein Wikingergeist auf, den die Jugend in ihren Herzen bewahren sollte. Der Materialismus einer technisierten Epoche erhält hier seine folgenschwerste Widerlegung; inmitten einer Welt von Dampfmaschinen, Dynamos und Dieselmotoren erwachen wieder die Urgefühle von Hingabe an die Heimat und die Elemente, und über einer Rotte echter Kerle stehen wieder die weissen Segel. Ganz wie einst. So sind es nicht die Mittel, sondern der männliche Wille, der das Ziel erreichen lässt. Deutung und Mahnung für das Geschick unserer deutschen Notzeit.

Das Kreuzergeschwader „CORONEL“

„Deutscher Seesieg bei Coronel!“ Ein Stauern läuft um den Erdball. Und des Siegers Name ist plötzlich in aller Munde: Maximilian Graf von Spee. Mit dem deutschen Ostasiatischen Kreuzergeschwader hat er an der chilenischen Küste ein englisches

Geschwader unter Admiral Cradock vernichtend geschlagen! Beide Gegner waren annähernd gleich stark; aber schon nach wenigen Salven brannten die englischen Schiffe lichterloh. Vierzig Minuten nur währte der Kampf und dann — erhebender Sieg: „Good Hope“ und „Monmouth“ mit Mann und Maus gesunken, „Glasgow“ und der Hilfskreuzer „Otranto“ schwer beschädigt auf der Flucht. Keine eigenen Verluste.

Deutsche Führung, deutsche Schule und deutsches Kampfmaterial bestanden ruhmreich die erste Feuerprobe. Die Heimat ist stolz

Tage später — um den ungläubig staunenden neutralen Chilenen zu zeigen, dass wirklich keines der deutschen Schiffe fehle, und dass keines Verluste oder Beschädigungen erlitten habe. Valparaiso erlebt einen Begeisterungstau. Deutsche und Chilenen wett-eifern, die Sieger mit Blumen und Liebesgaben zu überhäufen, und die Decks der deutschen Kreuzer werden nicht leer von zahllosen erstaunten und freudigen Besuchern.

Die deutsche Sache steht gut. Viva Alemania!

Eine hohe Admiralität in London rüstet

zum Gegenstoss. Der englische Nachrichtendienst streut Meldungen aus, wonach alle englischen Schiffe Port Stanley verlassen hätten und an der afrikanischen Küste zusammengezogen seien. In aller Stille aber sendet der Erste Seelord, Fisher, zwei der modernsten Schlachtkreuzer der englischen Home fleet nach den Falklandsinseln, um Spees Geschwader den Weg in die Heimat zu verlegen und dem Kreuzerkrieg ein Ende zu bereiten.

Das Kreuzergeschwader geht in die Falle!

Confeitaria Viennense
 Aeltestes und vornehmstes Haus
 Nachm. und abends gutes Konzert
 Tel. 4-9230 - RUA BARÃO DE ITAPETINGA 239 - S. Paulo

„FALKLAND“

Unsere Vorhut „Gneisenau“ und „Nürnberg“ erhalten schwerstes Feuer. Graf Spee dreht mit dem Geschwader ab und ruft sie zurück. Da speit der Hafen von Port Stanley eine ganze Meute von englischen Schiffen aus. Voran die beiden Schlachtkreuzer „Invincible“ und „Inflexible“, an Geschwindigkeit und Artillerie unseren grossen Kreuzern weit überlegen. Ihnen folgen in bunter Reihe „Cornwall“, „Carnarvon“, „Kent“ und unsere alten Freunde „Glasgow“ und „Bristol“. Jeder von ihnen schneller und stärker als unsere alten kleinen Kreuzer. Eine erdrückende Uebermacht. Der Plan Lord Fishers ist gelungen.

Vier Stunden jagen die Briten hinter den deutschen Schiffen her mit höchster Fahrt, dann rollt die erste Salve der englischen Schlachtkreuzer über das spiegelglatte Meer. Ohrenbetäubendes Krachen, Wassersäulen, so hoch wie die Masten, stehen minutenlang zwischen „Scharnhorst“ und „Dresden“. Graf Spee hiesst das denkwürdige Signal an die kleinen Kreuzer: „Entlassen, versuchen zu entkommen!“ Er selbst aber wirft sich mit „Scharnhorst“ und „Gneisenau“ der feindlichen Uebermacht entgegen. Ein gigantisches Ringen hebt an, fünf Stunden tobt die erbitterte Schlacht der grossen Kreuzer gegen die englischen Schlachtkreuzer, bis zuerst „Scharnhorst“, eine Stunde später „Gneisenau“ der erdrückenden Uebermacht erliegen und mit wehender Flagge in die Tiefe gehen.

Inzwischen greifen die übrigen englischen Kreuzer die kleinen deutschen Einheiten an. Als erstes Opfer sinkt „Leipzig“ unter dem Feuer von drei Gegnern, „Glasgow“, „Cornwall“ und „Kent“. Auch „Nürnberg“ wird gefasst; es gelingt der „Kent“, sie noch vor Einbruch der Dunkelheit zum Kampfe zu stellen und mit ihren 15-cm-Geschützen zu versenken.

Dralle Birkenwasser
 Die Rettung für Dein Haar!



THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

LARGO DO OUVIDOR 2

SÃO PAULO

Baumaterial
Salz - „BRILHANTE“ und „THEWICO“
Glatter Draht und Stacheldraht - „THEWICO“
Sämtliche Düngemittel - besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
Maschinen für sämtlichen Bedarf
Hydraulische Widder - „JORDÃO“
Waagen aller Art - „THEWICO“
Eisenbahnersatzteile - „RUHRSTAHL“
Lokomotiv-Drehscheiben usw. - „VOEGELE“
Lokomotiven, Strassenwalzen usw. „HENSCHER“
Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation - „VOITH“
Feuerlösch-Geräte - „FLADER“, „METZ“, „WINTRICH“ usw.
Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
Schmieröle und Fette - „GARGOYLE-MOBILOEL“
Drahtlose Stationen - „LORENZ“
Gefrieranlagen - „FREUNDLICH“
Nähmaschinen „PFAFF“
Flugzeuge aller Typen
Kräne - „ARDEL“
Schiffe jeder Art - „HOWALDT“
Schiffsmotoren - „DIESEL“ - „DWK“
Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
Mühlen für Reis und Mandioka - „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen
Dampfschiffahrts-Gesellschaft**

und der

Cia. Internacional de Seguros

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allgemeine Chirurgie
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 2-3.
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick

Facharzt
für innere Krankheiten.
Sprechstunden täglich v. 14-17 Uhr
Rua Libero Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Telefon 8-2263

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde und Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie
Ultraviolettrahlen
Kons.: R. Aurora 1018 von 2-4,30
Uhr. Tel. 4-6898. Wohnung: Rua
Groenlandia Nr. 72. Tel. 8-1481

Deutsche Automobile

Willi Hojaug,
São Paulo

Caixa postal 3168 - Telef.: 4-2451 ou 4-3825

Farben-Lacke-Pinsel

und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration

Emilio Müller, R. José Bonifácio 114

Deutsche Apotheke in Jardim America

Anfertigung ärztlicher Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten - Schnelle.
Lieferung ins Haus.

RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-2182

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes

Rua Libero Badaró 45-A
São Paulo / Tel. 2-4468

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. - In dem

Dispensario Homöopathico São Paulo
Praça João Mendes 8, sobr.

stehen Ihnen von 9-18,30 Uhr die besten homöopa-
thischen Aerzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte
Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann.
Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf
eine milde Weise und mit recht geringen Spesen.
(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

Dres. Lehfeld und Coelho Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró Nr. 443,
Telef.: 2-0804 - 2. Stock, Zim. 11-16 - Postfach 444

Versicherungen

Caixa 94 **G. OPITZ** Telefon 2-9367

So endet das deutsche Ostasiatische Kreuzergeschwader. Von seinem Geist und seinem Heldenmut kündet das Wort eines der Gegner, des Ersten Offiziers der „Kent“:
„Ich wollte, meine Leute würden so heldenhaft zu sterben wissen, wenn es mal zum letzten Augenblick käme.“

S. M. S. „Dresden“ allein entkommt wie durch ein Wunder in einer Regenbö, ohne Kohlendampfer, ohne Stützpunkt, verfolgt und gehetzt von einer Unzahl übermächtiger Feinde.

S. M. S. „DRESDEN“

Monatelang hält sich „Dresden“ versteckt in den geheimnisvollen Buchten und Kanälen von Feuerland, bekannt nur wenigen Eingeborenen und Robbenfängern. Alle Woche erscheint unser treuer Lotse und Mentor, ein Deutscher aus Punta Arenas, um uns mit Nachrichten zu versorgen, Proviant zu bringen oder uns noch tiefer in das Kanalgewirr hineinzulotsen. Wir hören die englischen Schiffe mit unserer Funkstation oft in unmittelbarer Nähe und können mit Genugtuung feststellen, dass wir sie in Atem halten, aber es gelingt ihnen nicht, uns aufzuspüren. Wir nutzen die Zeit, bis unsere weitere Kohlen- und Proviantversorgung sichergestellt ist und reparieren unsere Maschinenanlage so gut es geht. Noch ein letztes Kohlen aus „Sierra Cordoba“, den unser Freund aus Punta Arenas unter größten Gefahren als Hilfsdampfer zu uns herangeführt hat, und „Dresden“ bricht wieder aus den Kanälen von Feuerland hervor, um weiter Kreuzerkrieg zu führen. Alles atmet auf an Bord, denn das untätige Versteckspielen ist nicht Seemannsart.

Aber das Kriegsglück ist nicht mit uns. Tag und Nacht suchen wir mit unserem Hilfsdampfer die Dampferwege an der chilenischen Küste ab: die See ist wie verlassen, kein Dampfer, kein Segelschiff weit und breit. Hat der Feind unser Ausbrechen erfahren und die Handelschiffahrt gewarnt? Um uns länger in See halten zu können, kühlen wir mit Rettungsbooten der „Sierra Cordoba“ und unserer Dampfpinasse. Ein schweres Werk: die Besatzung schuffet wie Giganten. Seegang kommt auf, die Schlepplein brachen, in den Booten wüthet die Seekrankheit, die Mannschaften sind quatschnass von der überkommenden See, aber sie lassen nicht locker. Bis zu 30 Tonnen Kohlen in der Stunde werden übernommen. Unser Hilfsdampfer ist leergekühlt und wird entlassen. Nun verlegen wir unser „Arbeitsgebiet“ auf den Kreuzpunkt der Segler von Australien nach Chile und lassen uns dort treiben, um Kohlen zu sparen. Unsere einzige Beute ist ein Seg-

ler, die „Conway Castle“. Wieder sind die Kohlenbunker erschöpft.

Drei Monate sind seit dem Verhängnis von Falkland vergangen, da melden sich neue Kohlendampfer an. Sie sind im Anmarsch und stehen nur noch eine Tagereise ab. Die Etappe hat trotz schärfster englischer Gegenwirkung hervorragend gearbeitet. Haben wir erst Kohlen, dann sind wir wieder frei zu neuen Taten! Doch — —

Es ist der 7. März 1915. Wir treiben gestoppt im Nebel mit klarer Maschine. An Deck wird Zeugwäsche gemacht. Es klart langsam auf. Da plötzlich meldet der Ausguck vom Vormars: „Schiff mit zwei Masten und drei Schornsteinen in Sicht, ganz nahebei!“ Mit Windeseile läuft die Nachricht durch das ganze Schiff. Das kann nur ein feindliches Kriegsfahrzeug sein. — „Dampf auf in allen Kesseln!“ — „Klarschiff zum Gefecht!“ Die Waschbaljen fliegen in die Ecke, alles stürzt auf seine Gefechtsstation. Da zerreißt der Nebel und kaum 100 Hektometer ab liegt der englische Kreuzer „Kent“. Jetzt hat er uns bemerkt, aus seinen Schornsteinen quillt dicker schwarzer Rauch, er dreht auf uns zu. Nur noch Minuten und wir sind in Reichweite seiner 15-cm-Geschütze. Ganz langsam nur geht unsere Maschine an, wir haben noch nicht genug Dampf. Der leitende Ingenieur stürzt selbst in die Kesselräume, quälende Minuten vergehen. Wir drehen in die Sonne, um „Kent“ das Entfernungsmessen zu erschweren. Der Artillerieoffizier gibt schon die Ankündigungskommandos, laufend ertönt mit gleichmässiger Stimme die Messung vom Gegner; immer noch Entfernungsabnahme! Der leitende Ingenieur erscheint im Deckslicht: „Hat er schon geschossen? Nein? Dann kriegt er uns nicht mehr!“ — Und wirklich, die Entfernung steht. Eine — Und wirklich, die Entfernung steht. Eine bange Stunde vergeht, beide Schiffe immer in Reichweite der feindlichen Geschütze. Dann ganz langsam, Hektometer um Hektometer, nimmt die Entfernung zu. Eine neue Sorge: wenn nur unsere Maschine durchhält! Den ganzen Nachmittag über dauert die Jagd, wir brausen mit 21, mit 22, ja 24 Seemeilen nach Nordwesten. „Kent“ heftet sich mit allem, was sie laufen kann, an unsere Fersen. Erst mit Anbruch der Nacht kommt sie langsam aus Sicht. Wir gehen mit der Fahrt herunter, die Feuer müssen gereinigt werden. Bravo, alte „Dresden“, wacker hast du dich gehalten!

Aber, was nun? Von unseren Kohlendampfern sind wir um Tagereisen abgedrängt. Vielleicht sind sie gar in Feindeshand gefallen und damit vielleicht auch unser Chiffrier-Code; die Funktelegraphie dürfen wir also

vorläufig nicht rühren. Unser Kohlenvorrat aber ist durch die hohe Fahrt so erschöpft, dass wir das Festland Chile nicht mehr erreichen können. Es bleibt uns nur eine Wahl: die mitten im Ozean liegende chilenische Insel Juan Fernandez, einen neutralen Hafen, anzulaufen. Mit fast leeren Bunkern gehen wir vor Juan Fernandez, der Robinson-Insel, zu Anker. Wir versuchen alles, um die chilenische Regierung über unsere verzweifelte Lage zu unterrichten und sie zur Entsendung eines Kriegsschiffes zur Wahrung ihrer Neutralität und zu unserem Schutz zu veranlassen; aber es besteht nur eine Verbindung, ein Segler, der tagelang braucht, bis er das Festland erreicht. Unsere einzige Rettung ist, Kohlen heranzubekommen. Es gelingt Verbindung mit einem unserer Kohlendampfer herzustellen; er ist bereits im Anmarsch. Noch zwei Tage, und wir sind gerettet. Da naht das Ende.

Am 14. März 1915, einem strahlenden Sonntagmorgen, erscheinen vor der Bucht, von beiden Seiten den Hafen umklammernd, die englischen Kreuzer „Glasgow“ und „Kent“, sowie der Hilfskreuzer „Orama“. Sie kommen näher, immer näher; schon sind es weniger als 3000 m. Wollen sie zu Anker gehen? Wir brauchen nicht lange zu raten: die Engländer setzen plötzlich Toppflaggen und eröffnen mit allen Geschützen zu Dreien das Feuer auf die im neutralen Hafen vor Anker liegende „Dresden“. Nur zwei unserer Geschütze können die feindlichen Schiffe erreichen, sie sind nach den ersten Treffern ausser Gefecht gesetzt. Was nun folgt, ist kein Ruhmesblatt der englischen Seekriegsgeschichte. Mit solcher Uebermacht einen wehrlosen Gegner unter Verletzung des Völkerrechts zusammenzuschüssen, ist kein ehrlicher Kampf. Um dem nutzlosen Blutvergiessen ein Ende zu machen, wird „Dresden“ auf Befehl ihres Kommandanten gesprengt. Die Besatzung rettet sich teils in Booten, teils schwimmend an Land. S. M. S. „Dresden“ sinkt mit wehender Flagge in die Tiefe.

Unserem Protest gegen diesen Bruch des Völkerrechts wird die echt englische Antwort vom Kommandanten der „Glasgow“: „Ich habe Befehl, die „Dresden“ zu versenken, wo immer ich sie treffe. Das Uebrige mögen die Diplomaten regeln.“

INTERNIERT

Drei Tage leben wir unter den Bewohnern der Robinsoninsel, notdürftig untergebracht, in den Nächten von Ungeziefer geplagt. Dann endlich werden wir von zwei chilenischen Kreuzern „Esmeralda“ und „Zenteno“ abgeholt. Die Chilenen versorgen uns mit Klei-

dung, Offizier und Mann tun alles für uns, was sie uns an den Augen ablesen können. — Wir kommen in Valparaiso an und hoffen, als Schiffbrüchige behandelt, das heisst in Freiheit belassen zu werden. Aber Verhandlungen über Verhandlungen. Man scheut die klare Entscheidung und erklärt uns „vorläufig“ internieren zu müssen, sicher nur für kurze Zeit, bis die Verhandlungen abgeschlossen seien. Englands Arm reicht also auch bis hierher. Wir bleiben an Bord der chilenischen Schiffe und werden schliesslich nach dem chilenischen Kriegshafen Talcahuano auf die Insel Quiriquina gebracht. Dankbaren Herzens scheiden wir von Bord, unsere chilenischen Kameraden haben uns mit hervorragendem Takt herzlichem Mitgefühl und vollem Verständnis für unsere Lage an Bord aufgenommen und versorgt; das soll der chilenischen Marine nie vergessen werden!

Ein „Kerkermeister“, wie wir unseren chilenischen Lagerkommandanten scherzhaft nennen, und ein Wachkommando nimmt uns auf der Insel in Empfang. Hinter uns schliessen sich die Tore der Freiheit, wir sind interniert!

Die Chilenen tun alles, um uns die Internierung so erträglich wie möglich zu machen. Sie sorgen für gute Unterbringung in einer ehemaligen Schiffsjungenschule auf der Quiriquina. Beste Verpflegung wird uns zu teil. Wir bekommen die Erlaubnis, uns Reitpferde zu halten, und unsere Landsleute aus Concepción und Talcahuano dürfen uns jederzeit besuchen. Ja, man gestattet uns sogar gegen ehrenwörtliche Verpflichtung für Tage, ja für Wochen auf Urlaub und auf Reisen zu gehen. Nur eins können die Chilenen uns nicht geben: die Freiheit in die schwer ringende Heimat zurückzukehren, die in ihrem Heldenkampf jeden Mann braucht. Von der Gesandtschaft kommt allerdings die Nachricht, dass die Verhandlungen über unsere endgültige Freilassung günstig ständen; strengstes Verbot des Kommandanten ergeht, diese Aktion nicht durch Fluchtpläne zu gefährden. Er kennt seine Pappenheimer.

Vorläufig werden wir durch reichliche Arbeit abgelenkt. Unsere Besatzung muss untergebracht werden. Wir richten die Küchen ein, die Lichtversorgung wird in Betrieb ge-

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephiqenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lahr und Gebr. Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Deutsche Färberei und chemische Waschanstalt „Saxonia“

Annahmestellen: Rua Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
und Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

WERKSTATT

WENDEN SIE SICH VERTRAUENSVOLL AN UNS, WENN IHRE

SCHREIBMASCHINE

gleich welcher Marke, schlecht funktioniert oder einer Reinigung bedarf. Garantiert fachmännische, schnelle u. preiswerte Arbeit durch geschultes Personal

Olympia Machinas de Escrever Ltda.
São Paulo
Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895
Rio de Janeiro
Rua Benedictinos 21 / Tel. 43-6311

Deutsche!

Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren und die vorgeschriebene Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig und absolut zuverlässig:

„A Informadora“
Predio Pirapitinguy, R. João Briccola 10, 9. St., Sala 932/33.
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-Visums besorgt.

CASA TURF

Rua Direita 119

Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel

JENKE & SCHAEFFTER

Bevorzugen

Sie bitte bei Ihren Einkäufen unsere

Inserenten!

Blöfler

Registrierung aller Ausländer - Pässe - Identitätskarten - Aus- und Rückreise-Visums - Überlegungen werden schnell und billig besorgt

Rua Formosa 433, fobr. (bei der Post)

nommen, Tischlerei, Schlosserei, Schmiede entstehen, Wege werden gebaut, und in der Schreibstube klappert bald die unvermeidliche Schreibmaschine. Der tägliche militärische und allgemeine Arbeitsdienst der Besatzung wird geregelt.

Unter der tatkräftigen Leitung unseres getreuen Eckehards, des Konsuls Gesswein in Concepción, und des Konsularagenten Schuyler in Talcahuano entsteht ein grosszügiges Unterstützungswerk der deutschen Kolonie; wir werden mit Wäsche, mit Kleidung und mit all dem versorgt, was zum Leben nützt. Des Sonntags strömt die deutsche Kolonie auf die Quiriquina, um nach uns zu sehen, wir werden in die deutschen Familien eingeladen, und jeder findet gute Freunde und Bekannte, die ihn umsorgen. Und dieses Umsorgen tut wohl, denn bald erfahren wir, dass die Verhandlungen über unsere Freilassung aussichtslos waren.

Es vergehen Monate, bis alles sich eingespielt hat und reibungslos arbeitet. Es entsteht eine kleine deutsche „Dresden“-Kolonie auf der Quiriquina; in der Freizeit treiben die einen Landwirtschaft, andere errichten eine lauschige Laubenkolonie, wieder andere halten sich Hühner, Enten oder Gänse. Sogar eine Kegelbahn wird im Walde gebaut, und so blüht der deutsche Individualismus.

Aber stets mahnt der Krieg. Mit atemloser Spannung verfolgen wir den Siegeszug der deutschen Armeen in Frankreich. Dann kommt der Rückschlag an der Marne, wochenlang bangen wir um den Ausgang. Wir wissen und ahnen, Deutschland braucht jeden Mann! Waren wir darum Soldaten geworden, um im entscheidenden Augenblick nicht mitkämpfen zu können?

Und diese Gedanken bringen es bald, dass wir in unseren einsamen Stunden unser Gehirn zergrübeln, um einen Plan zur Flucht aus der Internierung zu finden. So manchen stillen Kriegsrat halten wir untereinander. Jeder sucht dann einen eigenen Weg für sich und die Kameraden. Die Freunde und „Pflegeeltern“ in den deutschen Niederlassungen werden eingespannt, auf Urlaub neue Verbindungen, Pässe beschafft - aber immer wieder rollt sich ein Stein des Widerstandes in den schon geebneten Weg. Und immer wieder wird neu geplant.

Eines Tages fehlt einer in unserer gewohnten Runde, der Adjutant Canaris. Er hat seinen Weg in aller Stille gefunden, wohl ihm. Aber uns Zurückbleibenden schafft er ein neues Hindernis; denn unsere Bewachung wird verschärft, und ein neuer Kerkermeister tritt sein schweres Amt an. Wir verdoppeln unsere Vorsicht.

Da trifft ein alarmierender Brief von unserem getreuen Kameraden, Leutnant z. S. Richarz, ein. Im letzten Gefecht bei Juan Fernandez war er durch Granatsplitter am Halse schwer verwundet und in das deutsche Hospital zu Valparaiso geschafft worden. Richarz, selbst Lloydkadett und begeisterter Seefahrer - sein schönster Traum ist, einmal ein Segelschiff als Kapitän über den Ozean zu führen - hat von einem abenteuerlichen Plan der Lloydkadetten des in Coquimbo internierten Lloyd-Schulschiffes „Herzogin Cecilie“ gehört, die mit einem alten Walfischfänger, „Nautilus“ mit Namen, den Versuch wagen wollen, die Heimat zu erreichen. Sie besitzen aber kein Geld, um das Schiff zu kaufen. Vierzigtausend Peso ist die Kaufsumme, aber erst achttausend Peso haben sie zusammengebracht. In ihrer Verzweiflung haben sie schon den phantastischen Plan erwogen, das Schiff des Nachts zu entern und mit ihm das Weite zu suchen. Richarz, von dem Plan begeistert, rät uns in seinem Brief, mitzutun. Er warte nur auf unsere Zustimmung, dann wolle er selbst das Unternehmen in Gang bringen. Er habe schon mit seinen Freunden aus der deutschen Kolonie in Valparaiso beratschlagt, sie wollen diese Kaufsumme in hochherzigster Weise zur Verfügung stellen. Einen älteren erfahrenen Kameraden, den Ersten Offizier eines Lloyd-Dampfers, namens Reumer, einen hervorragenden Seemann, habe er bereits gewonnen; dieser solle mit seinem Schiffszimmermann das Schiff auf Herz und Nieren prüfen. Sei es geeignet, so solle Reumer den Kauf abschliessen und das Schiff mit Hilfe der Lloydkadetten ausrüsten und segefertigt machen.

Sei alles klar, so sollten wir gemeinsam von der Insel fliehen, nach Coquimbo reisen und losfahren. Bedingung sei äusserste Beschleunigung und strengste Verschwiegenheit gegen jedermann.

Wir drei Freunde, Leutnant z. S. Schmidt, Abraham und ich, beratschlagen. Mag der Plan auch noch so abenteuerlich anmuten, in uns siegt der unerschütterliche Wille zurück in die Heimat, wieder mitzukämpfen in dem gewaltigen Ringen um Deutschlands Freiheit. Wir sagen zu, Stück für Stück beschaffen wir unsere notwendige Ausrüstung auf Land zu einem getreuen Berater und Freund

zu beschaffen. Gesamturteil: geeignet. Kaufpreis 75 000 Peso. Mit Feuereifer bereiten wir das neue Unternehmen vor. Richarz schreibt erneut nach Valparaiso, denn der erheblich höhere Kaufpreis muss aufgebracht werden. Uns wird etwas bange angesichts der grossen Summe, aber postwendend erfolgt die telegraphische Zusage; auch unsere heimlichen deutschen Verbündeten in der Kolonie hat die Begeisterung für die gemeinsame Sache erfasst. Die „Tinto“ wird gekauft. Verabredete unauffällige Telegramme beordern unser Gepäck von Coquimbo zurück nach Calbuco. Auf verschiedenen Wegen rei-

musterung verstecken sich unsere Leute. Es wird Lärm geschlagen, die chilenische Wache alarmiert und herangeholt. Wir benutzen das Durcheinander, springen in unser Boot und tauchen unter im Dunkel der Nacht. Totenstille umgibt uns, leise plätschern die Wellen am Bug, beruhigend stampft gleichmässig die Maschine und doch sind alle Sinne gespannt. Hat man unsere Flucht entdeckt, verfolgt man uns? Drei bis vier Stunden kreuzen wir mit abgeblendeten Lichtern in der Bucht, bis wir endlich kurz vor Tagesanbruch an Land steigen können. Im Morgengrauen besteigen wir in Talcahuano den grossen Zug nach dem Süden. In Concepción 10 Minuten Aufenthalt. Alles klappt wie verabredet, unser Vertrauensmann bringt Gepäck und Fahrkarten bis Osorno, aber auch ein Telegramm. Richarz reist es auf - es enthält nur ein Wort: „Störung“. Das bedeutet: „Sofort zurückkehren, Unternehmung unmöglich!“ Noch ist es Zeit, zur Insel zurückzugelangen. Wir sehen uns alle kurz in die Augen und verstehen uns. Ein Zurück gibt es für uns nicht mehr, nur weiter, weiter - wenn nicht mit der „Tinto“, dann über die Cordillere nach Argentinien! Ein letzter Händedruck unserem Freunde, und der Zug rattert mit uns gen Süden, vierzehn endlose Stunden der Ungewissheit. Jeder grübelt in seiner Ecke über das, was hinter uns und vor uns.

Bücher Zeitschriften Zeitungen

in allen Sprachen, aus allen Gebieten liefert

Conrad Behre, Ueberseeische Buchhandlung

Hamburg 1 Dornbusch 12

Kataloge jederzeit kostenlos und unverbindlich. - 25 Prozent Preisnachlass bei Lieferungen ins Ausland. - Bank: Deutsche Bank, Filiale Hamburg.

in Concepción. Jedes verräterische Kennzeichen wird sorgfältig entfernt, die Koffer werden in aller Stille gepackt und nach Coquimbo abgeschickt. - Eines Tages steht Richarz vor uns, gesund und frisch anzusehen. Er hat seine Behandlung abgebrochen, Verwundung, Schmerzen, alles ist vergessen über dem einen grossen Ziel, in dessen Bannkreis wir jetzt alle stehen. Die „Mobilmachung“ läuft. In höchster Spannung werden die letzten Vorbereitungen getätigt. - Da trifft uns eine niederschmetternde Nachricht. Ein Telegramm kündigt: „Nautilus anderweitig verkauft.“ Wieder vergeblich! Wir fragen nach dem „Warum?“ - Es gibt nur eine Erklärung: das rege Interesse der Lloydkadetten für den „Nautilus“ und die Absicht des Kaufes durch einen Deutschen müssen bekanntgeworden sein, und ein Engländer hat uns das Schiff vor der Nase weggeschnappt. - Aber es muss neuer Rat geschafft werden! Alle unsere deutschen Freunde und Helfer in Valparaiso und Concepción werden eingespannt: „Helft uns, ein neues Schiff zu suchen!“ Und wieder einmal bewähren sich unsere deutschen Landsleute glänzend - in rastlosem Suchen ist für uns ein geeignetes Schiff gefunden worden, im tiefsten Süden Chiles, in Calbuco. Reumer und der Schiffszimmermann Pölker werden im Marsch gesetzt, um ihr Gutachten über das

sen in kleinen Trupps sechzehn Lloydkadetten mit ihrem Führer, dem Schulschiffsoffizier Gerlach, von Coquimbo nach Calbuco auf die „Tinto“.

Sie beginnen an Bord fieberhaft zu arbeiten. Mit unendlichen Vorsichtsmassregeln und in aller Stille, meist nur nachts, wird Proviant und Ausrüstung an Bord geschafft. Viele deutsche Landsleute legen mit Hand an. Allein wir auf der Quiriquina sind wochenlang zur Untätigkeit verdammt und hören nichts mehr, denn jede Verbindung mit uns bedeutet Gefahr für das Gelingen des Ganzen. Schier endlos scheint uns die Zeit. Endlich erreicht uns das sehnlichst erwartete verabredete Telegramm: „Alles klar zur Abfahrt!“

FLUCHT

Nun gilt es, unbemerkt von der Insel zu kommen. Unsere Mannschaften sollen im Laufe des Nachmittags von einem chilenischen Fischer an einer bestimmten Stelle abgeholt werden. Als er sich der Insel nähert, wird er von einem chilenischen Wachtposten beschossen und sucht eiligst das Weite. Auch das für uns bestimmte Boot eines deutschen Dampfers ist nicht am verabredeten Treffpunkt. Alles droht schief zu gehen, denn

Osorno! Unser Vertrauter, Enrique, nimmt uns in Empfang, er ist bestürzt über unsere ersten Gesichter. In seinem Hause angekommen, halten wir erneut Palaver. Zwei Telegramme von Reumer raten dringend zur Rückkehr. Zurück können und wollen wir nicht mehr, wir müssen durch! Keinesfalls aber darf man uns hier unten im Süden aufhalten, wir müssen in sicherem Versteck sein, bevor man unsere Fährte entdeckt und uns nachspürt. - Beim ersten Morgengrauen stehen die Pferde vor der Tür. Schmidt, Abraham und ich reiten hinauf in die Cordillere, jederzeit bereit, zu Pferde über die Pässe nach Argentinien zu entweichen. Unsere Leute werden als Arbeiter auf die umliegenden Güter verteilt, nur Richarz bleibt als Beobachter in Osorno. Unser Freund Enrique er bietet sich, nach Calbuco zu fahren, um festzustellen, was mit der „Tinto“ geschehen ist. Bange Tage vergehen, dann hören wir, dass die chilenische Regierung „Tinto“ auf Veranlassung des englischen Gesandten an die Kette gelegt hat. Sie steht im Verdacht, als Hilfsschiff für deutsche U-Boote mit deutscher Besatzung ausgerüstet zu werden. Ein Sondergericht zur strengen Untersuchung der Angelegenheit tagt bereits. Belastendes ist den Behörden dank der Geschicklichkeit der Kadetten nicht in die Hände gefallen, aber die Freigabe kann lange auf sich warten lassen. Wir sind wieder einmal zur Untätigkeit verdammt. Aber Richarz lässt den Mut nicht sinken, er wagt sich sogar selbst nach Calbuco, um mit Reumer und den Kadetten einen Ausweg zu finden. Alles, was deutsch fühlt, nimmt regen Anteil an unserer Sache und macht insgeheim seinen Einfluss für die Freigabe der „Tinto“ geltend. - Wir suchen jedes Verdachtsmoment zu beseitigen, deshalb muss auch die deutsche Besatzung von Bord „Tinto“ muss wieder der alte chilenische Holzsegler mit eingeborener Mannschaft werden, dann ist ihre Freigabe wohl nur noch eine Frage der Zeit. So entsteht ein neuer, etwas verwegener Plan: „Tinto“ soll mit ihrer alten chilenischen Besatzung an Bord aus Calbuco ausklariert und nach Melina geschleppt werden. Unterwegs in der Tic-Toc-Bucht steigen die Kadetten und wir an Bord, geben die Chilenen von Bord und segeln ab. Der Plan scheint uns gut, also los! - In aller Heimlichkeit wird der dicht bei der „Tinto“ liegende kleine Holzsegler „Chola“ gechartert und mit Proviant für acht Tage ausgerüstet. Er soll uns aufnehmen und zur Tic-Toc-Bucht bringen. Die alte chilenische Besatzung steigt mit ihrem Kapitän wieder auf „Tinto“ ein, Reumer bleibt als Charterer an Bord. Die Kadetten werden abgemustert, kaufen sich zum Schein Fahrkarten nach dem äussersten Norden und fahren ab. Einer nach dem anderen steigt jedoch unterwegs auf verschiedenen Stationen wieder aus und alle halten sich tagsüber im Urwald verborgen. Abends um neun Uhr

PEBECO

die Zahnpasta höchster Leistung

sie verhütet Zahnfäule

sie bekämpft Pyorrhoe

Schiff, das den Namen „Tinto“ führt, abzugeben. Es lautet günstig: zwar 64 Jahre alt, aber aus bestem Teakholz, Besegelung etwas altertümlich, aber Reservescgel sind

bei Einbruch der Dunkelheit sind wir immer noch auf der Insel. Es bleibt uns keine andere Wahl, als die chilenischen Wachtposten zu überlisten und abzulenken. Bei der Abend-

Wenn zwei dasselbe tun ...

so ist das noch lange nicht dasselbe. Beide photographieren zwar, der eine aber hat es mit der Stativkamera viel schwerer als derjenige mit der IKONTA 6 mal 9 von Zeiss Ikon. Die IKONTA 6 mal 9 hat Gehäuseauslösung, optischen Spring-sucher, Zweipunkt-Einstellung, Zeiss Tessar 1:3,8 und Compur-Rapid bis zur 1/400 Sekunde, sowie eingebauten Selbstauslöser.

Aufschlussreiche Prospekte und fachmännische Beratung in allen guten Fachhandlungen.



PEAFF
DIE NÄHMASCHINE
FÜR JEDEN HAUSHALT
 Agenten an allen Plätzen
THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
 AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Deutsches Heim, Rio de Janeiro
 Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock
 Tel. 42-3601
 Mittag- und Abendtisch auch nach der Karte
 Stets frischer Schoppen - Reichhaltige Getränke

CASA WESTFALIA R. ASSEMBLÉA 37
 Tel. 42-0646 - RIO
 Das einzige deutsche **Feinkostwaren-**
haus im Zentrum. - Alle in- und ausländische
 Konserven und Weine. - Blumenauer
 Spezialitäten. - Bar- und Restaurationsbetrieb.
 Täglich kalte und warme Spezialplatten.
Inhaber: Jens Jensen

Rio = DANUBIO AZUL
Besucher
 besucht
 Avenida Mem de Sá 34
 Telefon 22-1354
 Prima Küche
 Täglich Konzert
 Im ersten Stock Tanz

Übersetzungen
Dr. Bruno Zander
 Vereidigter Übersetzer
 Rua 13 de Maio 37, 1. St.
 Tel. 42-4668 - Rio.

aber finden sie sich nach gewaltigen Fussmärschen am verabredeten Treffpunkt zusammen, mehrere Stunden weit von Puerto Mont, bei der Insel Tenglo. Auch wir von der „Dresden“ sind zur Stelle und schütteln unseren Kameraden, die wir jetzt zum erstenmal zu Gesicht bekommen, kräftig die Hände.

PETER JURISCH
 RECHTSANWALT
 RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
 EDIFICIO ODEON, SALA 1208

Wir brauchen nicht lange zu warten. Im Mondlicht taucht ein Segler auf, ein Boot setzt ab und holt uns mit all unserer Habe an Bord der „Chola“.

DIE „CHOLA“-FAHRT
 Wir betrachten unsere „Chola“ von ausen. Sehr vertrauensweckend sieht sie ja nicht gerade aus, aber es wird schon gehen für die paar Tage. An Bord begrüsst uns Gerlach, der Führer der Kadetten, und stellt fest: wir sind volljährig. „Chola“ geht in See. Grosse Begeisterung, dass alles bis hierher geglückt ist. Wir haben wieder ein Fahrzeug unter den Füßen, das uns der Freilicht entgegenbringen soll. Neugierig sehen wir uns an Bord um. Wir drei Offiziere sollen mit Gerlach in der sogenannten Kajüte schlafen. Wir stolpern hinab in ein stockfinsteres Loch. Mühsam machen wir mit ei-

nem Streichholz Licht. Mehlsäcke, Speckseiten, Würste und eine Luft zum Schneiden. Schliesslich entdecken wir auch zwei Kojen und einen Strohsack. Eine lebhaftere Erinnerung an Juan Fernandez mit seinen nächtlichen Qualen steigt auf. Aber wir sind viel zu guter Stimmung, um uns einschüchtern zu lassen. Flugs richten wir uns zwischen den Mehlsäcken mit Hilfe des Strohsacks eine harte aber gesunde Lagerstatt ein und verstauen unser Gepäck. Zum Schlafen ist noch lange Zeit genug, nun wird erst einmal unsere „Chola“ von innen besichtigt. Auf dem Mitteldeck gähnt ein grosses, finsternes Luk. Aus dem Laderaum schallt uns ein Heidenlärm entgegen. Kein Niedergang, keine Leiter, nichts dergleichen ist zu finden. Wir brüllen runter: „Wo kommt man hier rein?“ „Ganz vorn ist ein Niedergang“, tönt es zurück. Wir gehen voraus. Ein Loch im Deck und eine Hühnerstiege führen nach unten, beissender Qualm schlägt uns entgegen. Wir trauen unseren Augen kaum; in einer einfachen grossen Sandkiste schwelt ein mächtiges offenes Feuer unter einem riesigen Kessel. Das ist die „Küche“. Dahinter öffnet sich der stockfinstere Laderaum, in dem die Kadetten sich häuslich einrichten. An ein Durchkommen ist nicht zu denken. Wir tasten uns an das Feuer zurück, scharen uns mit ihnen um den brodelnden Kessel mit dem heissersehnten Labetrunk, und dann wird ein Seemannsgarn gesponnen. Hier lernen wir einen neuen Männer-Typ kennen, den wir in unserem „Zeitalter der Technik“ ausgestorben wähten: den Seemann vom Segelschiff. Nie gehörte Lieder, Segelschifflieder, erschallen, wir lauschen neuen Geschichten vom Kampf mit Wogen und Wind. Erst spät in der Nacht suchen wir unsere hässliche harte Lagerstatt zwischen den Mehlsäcken auf und schlafen mit gutem Ausbrecher-Gewissen. Eisige Kälte jagt uns schon am frühen Morgen wieder hoch. Wir stecken die Nase an Deck, es herrscht strahlende Sonne. Mit gelindem Grausen sehen wir am Ruder zwei merkwürdige Erscheinungen, richtige Indios, dunkelbraun, mit verwittert-sonnenverbrannten Gesichtern, reichlich genial im Anzug. Das also ist der Kapitän, der die ganze Küste und jede Bucht wie seine Hosentasche kennt, und sein Steuermann. Wer da behauptet, dass sie uns Vertrauen einflössen, der übertriebe reichlich.

Doch „Chola“ macht gute Fahrt; alle Segel sind gesetzt, Grosseegel, Fock, Stagfock und zwei Klüver. Tauwerk und Segel schauen recht mitgenommen aus, aber unsere Spazierfahrt werden sie schon verstehen. Langsam taucht einer nach dem anderen an Deck auf, zwar fröstelnd und etwas steifbeinig, aber bester Laune. Denn in weiter Ferne, hin-

Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro

Säuglings- und Kinderarzt Dr. Lages Netto
 Sprechstunde:
 Travessa Onvidor 36
 4. St. - Tel. 43-4138
 Täglich v. 2-4,30 Uhr
 Privat - Dozent Wohnung:
 früherer Assistent der Uni- Deutsches Krankenhaus
 versitäts-Kinderklinik der Charité, Berlin Telefon 28-7060

Haut- und Geschlechtskrankheiten
Dr. Paul Cardozo-Legè
 in Deutschland ausgebildeter und approbierter Arzt
 Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
 Telefon 22-0912
 Sprechstunden: 9-12 und 3-6
 Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Dr. Archimedes Pecanha
 Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão
 no H. S. F. de Assis
 Ohren-, Nasen- und Halsleiden
 Consultorio:
 Rua Quitanda 5 - Tel. 22-5550

Deutsches Haus
 Ökonom: A. Fröse
 Schönster Aufenthalt
 Praia Yeara 251
 Nictheroy
 Sonn- und Feiertags:
 Spezialplatte

Dr. W. Huber
 Spezialarzt - Chirurgie und Frauenleiden.
 Sprechstunden täglich von 3-6 Uhr.
Alvaro Alvim Nr. 24/8, Cinelândia
 Telefon 22-2657.

Dr. Fridel-Tschöpke
 Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Bredurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).
 Consultorio: Rua Miguel Couto Nr. 5
 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung:
 Tel. 22-9930

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend
 das beliebte Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio de Janeiro
 Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Reparaturen sämtlicher Uhren garantiert
 Josef Herold
 Uhrmacher
 Rua da Alfandega, 130

lach, als alter Segelschiffseemann, erkennt jetzt die Gefahr; wir treiben direkt auf die Klippen zu. „Alle Mann auf, Grosseegel bergen; klar zum Halsen!“, schrillt sein Befehl. Alles taumelt hoch, auch die hilflos Seekranken, und legt mit Hand an. Die Nägel brechen, es wird mit den Zähnen zugefasst. Das Manöver gelingt. Wir liegen auf Westkurs allein vor der Stagfock. Immer stärker werden die Böen - wenn es nur hell werden möchte! Mit einem Knall reissst um drei Uhr die Stagfock mitten durch. Wir bringen ein Bootskleid im Want auf und lenzen vor Topp und Takel vor dem Sturm. Wir klammern uns an der Relling fest und starren auf unser armes Beiboot. Eine gewaltige See nimmt es auf ihren Rücken, wir sehen es noch einmal hoch über uns - dann ein Krach und die letzte Schleppelein bricht. Unser Boot taucht unter in Gischt und Finsternis.
 (Fortsetzung folgt.)

Die taschenrechte Voigtländer Klein-BESSA
 mit dem grossen Bildformat
 Modell 66: Optik 1:3,5, Prantor II-Verschluß bis 1/175 Sekunde, mit Rohmensucher, Selbstauslöser, angelenktem Gelbfalter, Tiefenschärfe-Uhr, dem Schnellschuhauslöser am Laufboden (Voigtländer-Paten) und vielen anderen technischen Vorzügen
 Etwas ganz Besonderes sind die Modelle 46 und 66, die Verschlusszeiten bis zu 1/500 Sekunde haben und außerdem mit optischem Sucher sowie einer Filmsperre mit Zählwerk ausgestattet sind.
 Alle Modelle besitzen die berühmte Voigtländer-Optik
Voigtländer Klein-BESSA
 Noch bessere Bilder mit Voigtländer FILM
 ILLUSTRATION
 VERTRETUNG:
S.A. Schering
 Rio - S. Paulo - P. Alegre

CHUPP
 DAS DEUTSCHE FACHGESCHAFT FÜR
 EDELSTEINE
 SCHMUCK
 GESCHENKARTIKEL
 RUA MIGUEL COUTO, 42-44,
 FRÜHER: RUA das OURIVES. RIO DE JANEIRO

Neuer Alltag / Stimmungsbild aus Deutschland

Unversehens fast sind wir in die neue Form unseres Alltags hinübergeglitten. Anders als 1914, da uns der Krieg aus heiterem Himmel wie ein leidenschaftliches Gewitter überfiel, hat er uns diesmal tiefer gepackt und stiller gemacht. In den Feuern des sog. Versailler Friedens, in der soldatischen Schule der letzten Jahre sind wir ein „friderizianisches Volk“ geworden. Das gab uns die Bereitschaft, unseren Alltag umzustellen mit ruhiger Selbstsicherheit.

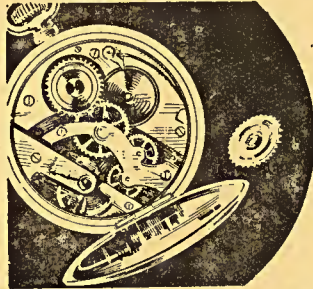
Eines Abends blieben unsere Strassen dunkel; aus keiner Tür, aus keinem Fenster fiel mehr ein Streifen Licht. Dafür stand der Mond mit seiner silbernen Scheibe hoch über den Dächern und gab der Stadt ein eigenes Gesicht. Tausende entdeckten ihre Heimat neu. Tausende Kontorhäuser hatten plötzlich die Konturen mächtiger Burgen, enge Strassen versanken in schwarzen Schluchten, offene Plätze aber schwammen wie stille Gewässer im blassen Licht. Es gab in zahllosen Familien ein neues, dankbares Gespräch. Mit dem Licht war auch eine Wand gelöscht, die uns Grosstädter so leicht von der Natur trennt. Die Mutter darf sich wieder des Empfindens freuen, dass dies derselbe Sternenhimmel ist, unter dem ihr Sohn draussen marschiert und wacht. Sterne schlagen Brücken über weite Strecken. In ihrem Glitzern treffen sich die Blicke und Gedanken der Menschen, wo sie auch stehen. Front und Heimat fühlen sich geborgen unter dem gleichen Dach. Wir sind nun, wie immer in Notzeiten, dem echten Wesen der Dinge innerlich nähergekommen. Es war ein falscher Schein, zu glauben, der Verzicht auf viele Aeusserlichkeiten, der nun von uns gefordert wird, habe uns ärmer gemacht. Hören wir auf die Alten, wenn sie den Enkeln, die die Flut elektrischen Lichts gern als eine Selbstverständlichkeit nehmen, zu erzählen beginnen von ihren jungen Jahren, in denen sie auch bei dem bescheidensten Lämpchen froh gewesen sind. Da baut sich leicht aus Frage und Antwort das Bild eines Lebens, das reich und zuversichtlich ist, auch wenn es einmal nicht mit all dem „Komfort“ ausgestattet ist, den wir oft für so wichtig halten. An den ersten dunklen Abenden schien mit dem Licht auch das Leben in der Stadt zu sterben. Nur die geisternden Schatten der Bäume waren Weggenossen, wenn man sich durch die frühe Nacht tastete. Aber nun will sie sich wieder beleben. Gewohnheit bewirkt viel. Der Alltag verlangt sein Recht. Die Menschen kommen wieder und gehen. Und immer aufs neue

wandern die Blicke zum Sternenhimmel, der nie so hoch und rein über unseren Städten gestanden hat. Ist er nicht wirklich für Millionen ein Sinnbild der sicheren Gemeinschaft, in der sie leben?

Mancher Zierat, manche Bequemlichkeit ist in diesen Wochen von unserem täglichen Leben abgefallen. Sparsamer und nüchterner scheint es dazustehen. Um so inniger begleitet uns der Wunsch, diesen Alltag, den wir der Front schuldig sind, so lebenswert zu machen wie nur möglich. Dazu braucht es nicht viel. Wie oft haben Eltern ihren Kin-

darum beileibe nicht oberflächlicher, nicht gleichgültiger. Ein neuer innerer Reichtum ist es, der sich bildet. Wir spüren ihn Tag für Tag an der Gemeinsamkeit, die uns zusammenschliesst. Da stehen in den Läden die Frauen mit den gleichen Wünschen. Sie geben ihre Karten, sie bekommen ihren Teil. Wieviel gute Ratschläge gehen dabei von Mund zu Mund! Wie oft muss die Jüngere der Älteren aushelfen mit etwas Phantasie, wie oft die Ältere der Jüngeren mit ein bisschen Erfahrung. Denn es geht ja allen darum, das Häusliche zu erhalten. Nichts Glücklicheres für eine Frau, als wenn sie auf Fragen in Briefen der Front, der Fremde antworten kann: Ja, es ist noch alles so, wie es war, als du fortgingst! Das Konservative, das in jeder guten Hausfrau liegt, feiert in

immer und überall mit der gleichen freundlichen Sachlichkeit, aber Millionen bleiben stehen und halten den Atem an, wenn sie der ruhige Klang der Worte trifft: Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt... Mit unwiderstehlicher Kraft zwingt die Stimme alle Gedanken in die eine Richtung, zur Front hin, die unser Schicksal ist. Aber indem wir weitergehen, unserem Weg, unserer Arbeit nach, brennt uns das Verlangen, zu hören, wie der eine, wie der andere dieses aufgefasst und jenes verstanden hat. Die Schweigsamsten werden wieder mitteilbar, die Sprödesten wieder umgänglich. Viele Gespräche begleiten den Tag. Und wo ein gutes Wort fällt, heben wir es auf wie ein Korn, das Freude verspricht, um es behutsam weiterzutragen, anderen davon abzugeben und mit-zuhelfen, aus Zuversicht und Zähigkeit einen neuen Tag zu bauen.



... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist! Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

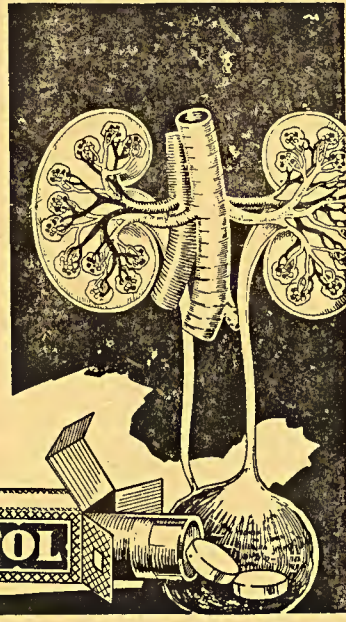
Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



dern scherzhaft gesagt: Ihr seid verwöhnt, denn als wir jung waren, hat man dies oder jenes vom Leben noch nicht fordern dürfen! Nun fühlen wir uns alle wie Kinder, denn unsere Soldaten schreiben und erzählen von der Front das gleiche: Wie habt ihr's gut! Was würden wir geben um eine ruhige Nacht, um ein warmes Bad, ein sauberes Bett! So schrumpft das Leben wohl in mancher lieben Gewohnheit, aber es wird

Diese Uhr geht nicht mehr!



Notzeiten seine schönste Bewährung. Und wenn die Mittel geringer würden, der Mut würde grösser. In der Arena des Alltags üben die Frauen diese höchste Kunst, aus jeder Sorge einen Sieg zu machen.

Gruppen bilden sich auf der Strasse. Denn plötzlich hallt eine Stimme herüber. Man hört sie in den Wohnungen und Gasthäusern, in den Dörfern und Städten, die nun vertraute Stimme des Drahtlosen Dienstes. Sie tönt

Schnlicher als sonst ist das Verlangen nach vertrauter Gemeinschaft mit Freunden. Wie oft bringen Nachmittags oder Abend unerwartete Gäste! Da wird in unermüdlichen Gesprächen liebevoll ausgebreitet, was den Inhalt unseres Alltags ausmacht, von der Brotkarte bis zum polnischen Feldzug und weit darüber hinaus. Jeder möchte von jedem wissen, wie er sich sein Leben einrichtet. Keine Erfahrung, kein Erlebnis ist zu gering, als dass es nicht, von Mund zu Mund gegeben, neue Freude weckt. Anderswo sitzen sie und lesen gemeinsam ein gutes Buch. Denn wie reich ist die Geschichte an verwandten Tönen! Oder sie hören eine gute Musik. Vom Reisen ist die Rede, von Erinnerungen und Erwartungen. Es ist nicht mehr der volle Tisch, der lockt. Mit guter Laune wird auch das Einfache geboten und genommen. Da bilden sich neue Formen der Geselligkeit. Jeder will sich bereichern durch Hören und Erzählen, durch Erleben und Lachen. Ja, auch durch Lachen!

Wie falsch, sich dies Volk, das Krieg führt, vorzustellen nur in spröder Einsamkeit und düsterem Ernst! Als wenn Kraft nicht gerade aus Heiterkeit erwüchse und Mut nicht die Freude brauchte, sich immer wieder zu erneuern! Auch an der Front haben sie ihren befreienden Witz als unentbehrlichen Ausgleich zu den Strapazen und Gefahren. Wer sollte es denn auch von uns fordern, dass wir immer nur dumpfen Sinnes umhergingen? Wir selbst? Der Staat? Die Front? Niemand von allen! Je freier und menschlicher wir uns geben, um so stärker die Kraft des Widerstandes, die Lust zur Leistung, die Fähigkeit, über das Leben gerecht zu urteilen. Lachen ist ein Zeichen innerer Freiheit. Und die eben ist es, die wir brauchen! Der Soldat, der in den Urlaub kommt, will sich stärken an all

„Er kann nicht aus seiner Haut...“

„Niemand kann eben aus seiner Haut heraus!“ — Wer hätte nicht schon einmal oder des öfteren so geurteilt, wenn er zu bemerken glaubte, dass ein Mensch trotz aller Ermahnungen und schlechten Erfahrungen immer wieder die gleichen Fehler begeht oder immer wieder auf seine eigenen Schwächen hineinfällt!

Bedauernd, enttäuscht oder auch mit Humor bekannte sich wohl schon jeder zu dieser etwas billigen, dafür um so bequemeren „Weisheit“, in der sich ein beträchtliches Stück seufzender Resignation versteckt. Soll das nicht schliesslich heissen, dass es keinen Zweck für uns hat, uns besondere Mühe mit dem Leben zu geben, uns tiefere Erkenntnis zu erringen und nach dem Richtigen und Höheren zu trachten, weil, nun weil wir im Grunde eben doch nie über uns selbst hinauszukommen vermögen? Weil wir schliesslich, trotz mancher Anstrengung, doch immer wieder dahin zurückkehren, woher wir kamen? Weil dem einen diese, dem anderen jene „Mängel“ angeboren sind und niemand sich selber loswerden kann?

Nun, dass jeder mit bestimmten Anlagen, Kräften, Fähigkeiten und natürlich auch mit persönlichen Einseitigkeiten, „Fehlern“, charakterlichen Begrenzungen zur Welt kommt, wird keiner bestreiten. Doch hüten wir uns davor, jene Redewendung gedankenlos zu gebrauchen! Sehr wohl nämlich können wir aus „unserer Haut“ heraus, jedenfalls in vielen Fällen. Wir sind nämlich fast alle seelisch reicher und menschlich besser, als es im „grauen“ Alltag den Anschein hat.

Tatsächlich: bleiben wir nicht häufig ganz unnötig recht weit hinter den Werten zurück, die in uns gelegt sind? Jawohl, wir vermögen wirklich immer wieder um ein ganz Erhebliches mehr zu werden, als wir „normalerweise“ darstellen. Wir können nicht nur, sondern wir müssen stets erneut aus der „Haut“ unseres gewohnheitsmässigen durchschnittlichen, alltäglichen Verhaltens heraus. Warum lassen wir die schöpferischen seelischen Kräfte, die in uns sind, oft ungenutzt?

Nehmen wir das Beispiel zweier „ganz gewöhnlicher“ Menschen, eines Mannes und einer Frau. Sie unterscheiden sich in kaum irgendeinem Punkt von der Art vieler, sehr vieler anderer Menschen. Sie gehen redlich ihrem Beruf nach, sie haben ihre Freuden und Leiden, ihre Aufgaben und Sorgen, sie treiben dieses und jenes, führen ein Dasein, das so oder anders begrenzt ist. Ihr Leben ist sozusagen „normal“, ihre Denk- und Gefühlslage desgleichen — nicht zu kalt und nicht zu heiss, nicht zu hoch und nicht zu niedrig.

Können sie aus dieser Haut heraus? Können sie mehr werden, als sie in ihrem augenblicklichen Zustande sind? Zweifellos! Der Zufall oder das Schicksal führt es herbei, dass sie sich kennenlernen. Und aus der Bekanntschaft erwächst eine grosse Liebe, die das Wesen der beiden ganz durchdringt und ergreift. Und damit eben sind beide plötzlich mehr, als sie vordem waren. Ihr Dasein hat einen viel stärkeren Glanz, ihr Denken und Fühlen ist beschwingt und von neuen Werten erfüllt, ihre Phantasie lebt auf, sie haben Ideale, sie sind über den Alltag erhoben. Jetzt erst bekommen sie es zu spüren, welcher seelische Reichtum in ihnen steckt. Der Funke der „Begeisterung“ hat alles Gute in ihren Seelen zum Leben erweckt. Sie stehen gleichsam in unmittelbarem Kontakt mit der schöpferischen Kraft, mit dem geistigen Wert der Liebe und beziehen von diesem ihr erstaunliches Plus an Lebendigkeit, an Aufschwungsfähigkeit, an Vermögen, positiv zu denken, zu fühlen, zu handeln.

Die geistig-seelische Kraft der Liebe, die sich dann im menschlichen Bereich verwirklicht, ist in der Tat ein ganz und gar „objektiver“ Wert. Und so ist eben der wirklich liebende Mensch unter allen Umständen, und sei er „sonst“ auch noch so „wenig“, unvergleichlich viel mehr als der lieblose Mensch! „Ganz gewöhnliche“ Menschen wachsen da plötzlich über sich selber hinaus, sie werden opferbereiter, gütiger, verstehen

der und aufgeschlossener, sie werden eben wertvoller, werden wesenhaft mehr, charakterlich klarer und tiefer, ja, sie werden manchmal sogar genial.

Wehe aber dann, wenn die beiden Menschen, die sich auf solche Weise in der Liebe fanden, unvermutet oder durch bewusste Zerstörung aus jenem schöpferischen Kraft und Wertbereich wieder herausfallen oder allmählich immer mehr seelisch erlahmen! Sie kehren damit eben in ihre alte Haut einer gewöhnlichen, alltäglichen, profanen geistig-seelischen Haltung zurück, sie werden wieder „weniger“, sie schliessen die ihnen zur Verfügung gestellten inneren Möglichkeiten wieder aus ihrem Dasein aus. Klein und arm, „dürftig“ und wesenlos stehen sie plötzlich da. Und hätten es doch gar nicht nötig! Denn unendlich reich ist der Mensch von Natur aus angelegt. Er weiss es nur häufig nicht.

Ist das, was wir unser Innenleben nennen, überhaupt ein feststehender Tatbestand? Nein, keineswegs! Jeder, der sich in dieser Beziehung genauer kontrolliert hat, wird ohne weiteres zugeben, dass unsere „Seele“ ein äusserst komplizierter Organismus ist, der unendlich viele Zustände hat, bald erfreuliche, bald betrübliche, bald positive, bald negative. Unsere Seele ist nicht konstant. Sie ist vielmehr das eine Mal entschieden reicher und stärker, das andere Mal entschieden ärmer und schwächer. Oder genauer: Die Inhalte unserer Seele können in „schöpferischen Akten des Glaubens, des Vertrauens, des Mutes, der Liebe geboren oder zur Geltung gebracht werden, sie können aber auch, sowie wir kalt, müde, kleinlich, zweifelnd werden, mehr oder minder qualvoll sterben.

Sind wir zum Beispiel von einer Idee, einem Menschen „begeistert“, dann haben wir die unmittelbare Gewissheit der wirklichen inneren Wertzunahme. Natürlich hat jeder seine trüben und lahmen Tage, Perioden, in denen viele seiner seelischen Kräfte einfach brachliegen, in denen mit ihm „nichts Beson-

deres los ist“, in denen er von keiner Begeisterung über sich selbst, über den profanen Teil seines Wesens hinausgehoben wird. Man darf das nicht zu tragisch nehmen. Auf Nebel oder Regen folgt auch wieder Sonnenschein. Aber es wird damit ernst, sehr ernst sogar, wenn wir es zulassen, dass daraus eine Art von Dauerzustand wird.

Das Mittel dagegen? Es lässt sich mit einem Satz umschreiben: Klebe nicht am Armseligen, Profanen, lebe aus der Bejahung, „begeistere“ dich an unseren höchsten Werten und Idealen — glaube an den Reichtum, der in dir liegt! Das deutsche Volk als Ganzes hat, seitdem es dem Führer folgt und sich mit unerhörter Schwungkraft für die höchsten nationalen Ziele einsetzt, tausendfache Beweise dafür gegeben, was die Begeisterung aus den Menschen machen kann.

Wie ein Spatz nicht zum Adler und eine Ente nicht zum Schwan werden kann, so natürlich auch nicht aus einem wirklich minderen, einem dumpfen, engen, schwunglosen Charakter eine Fackel des Geistes. Doch von Abnormitäten wollen wir nicht sprechen. Sonst aber? Sonst kann jeder von uns täglich mehr werden, als er „ist“, er kann in stets erneutem Ansatz und Aufschwung innerlich wachsen — nicht nur an der Liebe, sondern nicht minder auch an einer Verantwortung, einer wesentlichen Aufgabe, einem wertvollen Ziel. Stets sind wir das, woran wir glauben. „Glauben“ wir an die Kräfte des Neides, des Zweifels, der Kälte und Kleinheit, „glauben“ wir an den egoistischen Nutzen, dann schütten wir alles Wertvolle zu, was in uns liegt. Verbunden wir uns dagegen mit den lebendigen Mächten der Zuversicht, mit den Mächten einer hohen und edlen Denkweise, dann sind wir frei — frei zu Dienst und Opfer, frei zu jeglichem positiven Tun.

Was wir „für gewöhnlich“ sind, das ist wohl meistens nicht viel. Jedenfalls ist es meistens zu wenig, weil mehr in uns steckt. Gerade auf dieses „mehr“ kommt es immer wieder an, auf diese uns verliehene Möglichkeit des Ueberschusses an Seele und Wesen. Und nur von dem, der die Möglichkeit nicht nutzt, lässt sich achselzuckend sagen: „Na ja, er kommt eben nicht aus seiner Haut heraus!“

G. Foerster.

den freundlichen und frohen Kleinigkeiten des Lebens, die um seinerwillen nicht verkümmern dürfen. Das Deutschland, für das wir alle einstehen, mit der Waffe, mit dem Pflug, mit der Feder, ist unendlich reich an Gefühlen und Gedanken. In ihm hat nicht nur die grüblerische Sorge Raum, sondern auch

die schäumende Fröhlichkeit. Nichts ist wertlos, wenn es die Kraft unseres seelischen Widerstandes stärkt. Der Alltag, den wir dieser Gegenwart schulden, mag äusserlich sparsamer und einfacher sein, als wir es gewohnt sind. Von unserem inneren Reichtum kann uns kein Gegner etwas rauben!

Wirtschaftliche Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Rußland

Ein wichtiges Teilstück der zwischen der Sowjetunion und dem Deutschen Reich getroffenen Vereinbarungen ist das deutsch-russische Wirtschaftsprogramm, das in Zukunft zu einer engen wirtschaftlichen Zusammenarbeit der beiden Länder führen soll. In einem Schreiben, das Molotow im Zusammenhang mit den in Moskau geführten Besprechungen an den deutschen Aussenminister von Rippentrop gerichtet hat, heisst es, dass „mit allen Mitteln die Wirtschaftsbeziehungen und der Warenumsatz zwischen Deutschland und der UdSSR“ entwickelt werden sollen. Es wird von beiden Seiten ein Wirtschaftsprogramm aufgestellt werden, nach welchem die Sowjetunion Deutschland Rohstoffe liefern wird, die Deutschland durch industrielle Lieferungen kompensieren wird. Von grossem Interesse ist die nähere Kennzeichnung des Umfangs dieses Wirtschaftsprogrammes, das so gestaltet werden soll, „dass der deutsch-sowjetische Warenaustausch seinem Volumen nach das in der Vergangenheit erzielte Höchstmass wieder erreicht“.

Um sich über die zwischen den beiden Staaten bestehenden Handelsmöglichkeiten Klarheit zu verschaffen, ist es zweckmässig, die bisherige Entwicklung des deutsch-russischen Warenaustausches einer Betrachtung zu unterziehen. Man hat dabei zu unterscheiden zwischen den deutsch-russischen Beziehungen vor dem Weltkriege und der Entwicklung des Warenaustausches in der Nachkriegszeit.

Das Vorkriegsdeutschland war mit dem zaristischen Russland wirtschaftlich ausserordentlich eng verflochten. Schon zur Jahrhundertwende betrug die Ausfuhr Deutschlands nach Russland 717 Millionen Mark, während das Reich aus Russland Waren im Werte von

325 Millionen Mark bezog. Der Anteil Deutschlands an der russischen Gesamteinfuhr belief sich im Jahre 1900 auf 52,9 vH., sein Anteil an der russischen Gesamtausfuhr auf 21 vH. Diese grosse Bedeutung Deutschlands für den russischen Aussenhandel ist dann bis zum Beginn des Weltkrieges bestehen geblieben, nur haben sich die effektiven Umsatzzahlen ständig weiter vergrössert. Im Jahre 1913 erreichte die deutsche Ausfuhr nach Russland eine Höhe von 1409 Millionen Mark, während der Wert der aus Russland eingeführten Produkte auf 980 Millionen Mark gestiegen war. In diesem Jahre stellte sich der Anteil Deutschlands an der russischen Gesamteinfuhr auf 47,5 vH., während das Reich rund 30 vH. der gesamten russischen Ausfuhr abnahm.

Durch den Ausbruch des Weltkrieges wurde diese Entwicklung der Wirtschaftsbeziehungen jäh unterbrochen, und bis heute hat der Handel zwischen Deutschland und Russland niemals wieder die Höhe der letzten Vorkriegsjahre erreicht.

Immerhin ist auch in den letzten zwanzig Jahren der Warenaustausch zwischen beiden Staaten zu Zeiten recht rege gewesen, doch hat er, über einen längeren Zeitraum betrachtet, starken Schwankungen unterlegen. Der Abschluss des Vertrages von Rapallo am 16. April 1922 war der erste Schritt, die alten wirtschaftlichen Beziehungen wieder verstärkt aufzunehmen. Der Handel zwischen beiden Ländern hat sich dann etwa 10 Jahre lang recht gut entwickelt, wie aus der nachstehenden Uebersicht über den Aussenhandel der Sowjetunion in den Jahren 1922 bis 1937 deutlich hervorgeht (Angaben in Millionen RM):

| | Gesamtaussenhandel | | Anteil Deutschlands | | Anteil Deutschlands in % | |
|------|--------------------|---------|---------------------|---------|--------------------------|---------|
| | Einfuhr | Ausfuhr | Einfuhr | Ausfuhr | Einfuhr | Ausfuhr |
| 1922 | 582,8 | 176,3 | 189, | 31,8 | 34,1 | 18,0 |
| 1924 | 470,5 | 653,9 | 99,1 | 105,2 | 21,1 | 16,1 |
| 1926 | 1323,0 | 1369,6 | 350,8 | 278,4 | 26,5 | 20,3 |
| 1928 | 2055,7 | 1724,4 | 504,9 | 407,4 | 24,6 | 23,6 |
| 1930 | 2283,7 | 2235,2 | 541,0 | 443,7 | 23,7 | 19,9 |
| 1931 | 2393,2 | 1756,8 | 889,3 | 280,1 | 37,2 | 15,9 |
| 1932 | 1528,3 | 1229,5 | 711,4 | 205,8 | 46,5 | 16,7 |
| 1933 | 754,4 | 992,4 | 320,8 | 185,8 | 42,5 | 18,7 |
| 1934 | 503,5 | 906,3 | 62,3 | 213,2 | 12,4 | 23,5 |
| 1935 | 520,6 | 792,5 | 46,8 | 142,5 | 9,0 | 18,0 |
| 1936 | 666,9 | 670,2 | 152,1 | 57,5 | 22,8 | 8,6 |
| 1937 | 640,9 | 826,0 | 95,8 | 51,4 | 14,9 | 6,2 |
| 1938 | — | — | 31,7 | 47,3 | — | — |

Seinen grössten Umfang erreichte der deutsch-sowjetische Handel im Jahre 1931 mit insgesamt 1,2 Milliarden RM. Das Deutsche Reich ist bis zum Jahre 1933 überhaupt der wichtigste Handelspartner der Sowjetunion gewesen. Vor allem hatte die Durchführung des ersten Fünfjahresplanes der UdSSR 1928 bis 1932 eine hohe Einfuhr erfordert, um die geplanten industriellen Investitionen zur Durchführung zu bringen. Diese Einfuhr ist in erster Linie von Deutschland bestritten worden. Während der Einfuhrbedarf im zweiten Fünfjahresplan von 1933 bis 1937 zurückgegangen war, sieht der dritte Fünfjahresplan, der von 1938 bis 1942 läuft, einen weiteren starken Ausbau der Industrie vor, der zu einer erhöhten Nachfrage nach Maschinen führt. Dieser Bedarf wird nunmehr wieder in erster Linie von der deutschen Industrie gedeckt werden.

Die Sowjetunion wird nach Deutschland auf Grund der neuen Abmachungen vor allem Rohstoffe liefern, insbesondere Holz, Erdölprodukte, Manganerze, Rohphosphate, Flachs, Hanf, Felle zu Pelzwerk, ferner aber auch Getreide und andere Lebensmittel. Deutsch-

land führt nach Russland aus vor allem Werkzeugmaschinen und feinmechanische und optische Erzeugnisse, Eisendraht, Stahlröhren, elektrotechnische Erzeugnisse, überhaupt solche Industrieerzeugnisse, die zum Aufbau der russischen Wirtschaft dienen.

Die beiden grossen Wirtschaftsgebiete der Sowjetunion und Deutschlands ergänzen sich in jeder Weise, so dass eine rege Zusammenarbeit der beiden benachbarten Länder auf wirtschaftlichem Gebiet sich eigentlich schon von selbst ergibt. Wenn in den deutsch-russischen Abmachungen, deren Einzelheiten noch nicht bekannt sind, davon gesprochen wird, dass der Warenaustausch wieder auf das Höchstmass der Vergangenheit gebracht werden soll, so ist hierunter wohl der Umfang des Handels in den Vorkriegsjahren zu verstehen, also in der Zeit, als die wirtschaftliche Verflechtung der beiden Grossmächte auf Grund der naturgegebenen Verhältnisse bereits sehr eng gewesen ist. Es ist anzunehmen, dass Russland auch in der deutschen Aussenhandelsbilanz bald die erste Stelle einnehmen wird.

Die Ordnung des Geldwesens in Polen

Die Organisation der Reichskreditkassen

Nach der Beendigung des Krieges in Polen war die wichtigste Aufgabe, der sich die von deutscher Seite eingesetzte Zivilverwaltung gegenüber sah, die Ordnung der wirtschaftlichen Verhältnisse. Die Regelung des Geld- und Kreditwesens stand dabei an erster Stelle, da dessen Funktionieren die Hauptvorausset-

zung für jede wirtschaftliche Tätigkeit überhaupt ist.

Während die Russen in dem Teile Polens, der gemäss der deutsch-russischen Vereinbarung an die Sowjetunion gekommen ist, die Ruhelwährung eingeführt haben, mussten die Deutschen infolge der noch staatsrechtlichen

Ungeklärtheit der Verhältnisse in der deutschen Interessenzone neue Formen des Geldverkehrs entwickeln, die den besonderen Bedingungen in diesen Teilen des früheren polnischen Staates gerecht werden. Eine derartige Neuordnung war zweifellos notwendig, da infolge der Kriegswirrenisse und der Ueberstürzung der militärischen Ereignisse die bis dahin geltende Zlotywährung weitgehend verschwunden war und durch das Fehlen von Zahlungsmitteln jeder wirtschaftliche Verkehr ins Stocken geraten war. Um nun dem Wirtschaftskörper wieder Blut zuzuführen und dem grossen Bedarf an Zahlungsmitteln Rechnung zu tragen, ist das Geldwesen in dem von deutschen Truppen besetzten Gebiet auf völlig neue Grundlagen gestellt worden. Dies ist durch die Verordnung über Reichskreditkassen geschehen, die am 2. Oktober in Kraft getreten ist und die seither in der Tat wieder zu einem Wiederaufleben der wirtschaftlichen Tätigkeit in diesem Teile Polens geführt hat.

Die deutsche Verwaltung hat es offenbar mit wohlervogener Absicht vermieden, das deutsche Zahlungsmittelsystem und die Reichsbankorganisation einfach auf die polnischen Gebiete zu übertragen, einmal, um die Währungsverhältnisse des Reiches nicht einer vermeidbaren Belastung auszusetzen, und zum anderen auch wegen der im Vergleich zum Reich wesentlich anders gelagerten Verhältnisse in Polen. Das besetzte polnische Gebiet hat demgemäss ein eigenes, einheitliches Geldwesen erhalten, das von der Zahlungsmittelorganisation des Deutschen Reiches einschliesslich der Ostmark, des Sudetenlandes, des Memellandes und einschliesslich auch des darin einbezogenen Geldwesens Ostoberschlesiens und Danzigs reinlich geschieden ist. Das Korridorgebiet gehört dagegen zu dem Aufgabengebiet der Reichskreditkassen.

Mit der Einrichtung der Reichskreditkassen haben die Deutschen an die Darlehnskassen angeknüpft, die im Weltkriege in den besetzten Teilen Russlands geschaffen worden waren, ein System, das sich damals gut bewährt hat. Die in Polen eingerichteten Reichskreditkassen sind das, was in anderen Staaten die Nationalbank mit ihren Filialen ist. Sie sind an die Stelle des bisherigen polnischen Noteninstituts, der Bank Polska, getreten, die ja heute nicht mehr existiert. Der Sitz der Hauptverwaltung der Reichskreditkassen ist vorläufig die Stadt Lodz. Die Niederlassungen haben ihren Sitz bevorzugt in Westpreussen und Posen, weil diese Gebiete wirtschaftlich am intensivsten sind, während weiter im Osten mehr extensive Agrarwirtschaft betrieben wird. Die wichtigsten Niederlassungen sind die in Krakau, Gnesen, Graudenz und Bromberg. Es kommt der neuen Organisa-

tion zugute, dass fast überall Filialen der Bank Polska vorhanden sind. Der Verwaltungsrat der Reichskreditkassen sitzt in Berlin, und die eingesetzten deutschen Beamten sind zu einem grossen Teile dem Stabe der Reichsbank entnommen.

Aufgabe der Reichskreditkassen ist, die Funktionen der bisherigen polnischen Nationalbank wahrzunehmen. Sie haben demgemäss vor allem die Befugnis zur Emission von Zahlungsmitteln, den Reichskreditkassenscheinen. Die Geschäftstätigkeit der Reichskreditkassen ergibt sich aus ihren Aufgaben. So haben sie die Darlehen an die Zivil- und Militärverwaltung auszuführen, die die Hauptverwaltung der Reichskreditkassen dem Reich im Betrage bis zu 1 Milliarde Reichsmark zur Verwendung im besetzten Gebiete zur Verfügung stellt. Sie haben weiterhin Kredite an örtliche Banken und Unternehmungen zu gewähren und den Geldüberweisungsverkehr innerhalb des besetzten Gebietes und mit Deutschland zu betreiben. Die Reichskreditkassen regeln den Zahlungsverkehr, diskontieren Wechsel und nehmen gemäss ihrer Eigenschaft als Noteninstitute unverzinsliche Gelder an. Ihre erste und wichtigste Aufgabe ist die Befriedigung des Zahlungsmittelbedarfes geblieben, der in der Zwischenzeit zu einem weitgehenden Umtausch der vorhandenen Zlotybestände gegen Reichskreditkassenscheine geführt hat.

Die neuen Reichskreditkassenscheine lauten auf Reichsmark. Ein schwieriges Kapitel war die Festsetzung des Verhältnisses des neuen Scheines zu den Reichsbanknoten, nachdem bereits vorher der Wert des Zloty auf 50 Reichspfennig festgesetzt worden war. Ein ungehinderter Zahlungsverkehr konnte und kann zwischen dem Reich und dem besetzten Gebiete wegen der deutschen Devisenwirtschaft nicht stattfinden, so dass ähnlich wie im Falle zweier benachbarter selbständiger Staaten der Umtausch von Reichsmark gegen Reichskreditkassenscheine und umgekehrt über den Bankapparat vorgenommen wird. Der gesamte Zahlungsmittelumlauf an Reichskreditkassenscheinen, die eine Art Sonderwährung darstellen, lässt sich heute noch nicht abschätzen; er wird sich nach Schätzungen auf etwa 1 bis 1 1/4 Milliarde Reichsmark stellen.

Die Geschäftstätigkeit der Reichskreditkassen, die allen polnischen Kreditinstituten offenstehen, ist bisher recht liberal gehandhabt worden, um die Wirtschaftstätigkeit so rasch wie möglich wieder in Gang zu bringen. Wie es scheint, ist den Reichskreditkassen die Lösung dieser Aufgabe in den beiden letzten Wochen bereits in ziemlichem Umfange gelungen.

Germanen kultivierten Osteuropa

Westschlesien und Schlesien seit dreitausend Jahren germanischer Volksraum

Die Frühgermanen in Ostdeutschland

Um das Jahr 600 vor Beginn der Zeitrechnung ist das ganze Land mit Germanen aufgefüllt. Diese frühen Ostgermanen sind im Gegensatz zu den spät eingewanderten Ostgermanen als Frühgermanen zu bezeichnen. Als die Frühgermanen später weiter südwärts bis ans Schwarze Meer zogen, kommen sie dort mit den griechischen Kolonien in Berührung und später auch mit den Römern. Wir haben von den griechischen und römischen Schriftstellern daher auch die Volksnamen dieser Frühgermanen erfahren. Es handelt sich um die Bastarnen und Skiren, die in der germanischen Völkerwanderung viel von sich reden machten. Der Boden Ostdeutschlands hat getreulich die Ueberreste der frühgermanischen Kultur bewahrt. Tausende von den so merkwürdig anmutenden Gesichtsurnenfunden bezeichnen und grenzen das frühgermanische Siedlungsgebiet gegen das Wohngebiet der altpreussischen Slaven und Kelten ab. Im Elbinger Museum sind grosse Fundkarten dieser bastarnisch-skirischen Kultur ausgestellt; sie zeigen, dass die Frühgermanen ganz Ostdeutschland mit Ausnahme des östlichen Teiles von Ostpreussen und des südlichen Schlesiens besetzt haben, dazu weit nach Osten und Südosten ausholend ganz Kongresspolen und Galizien. Das Gebiet, welches sie um 500 vor Beginn der Zeitrechnung einnehmen, reicht von der Ostseeküste (und zwar von der Odermündung bis Königsberg) bis zu den Sudeten und dort bis an die Bugquellen in der Nähe von Lemberg.

Die zweite große germanische Siedlungswelle

Die Bodenforschung zeigt nun weiter, dass zu Beginn der frühen Eisenzeit eine starke Zunahme von germanischen Siedlungen in Nordostdeutschland, also hauptsächlich im Weichselmündungsgebiet, einsetzt; zur gleichen Zeit aber wird die germanische Siedlungsdichte in Skandinavien immer geringer,

so dass wir mit grosser Sicherheit annehmen können, dass der germanische Zuzug in Ostdeutschland vorwiegend aus Skandinavien gespeist wurde. Man hat die Ursache für diese Abwanderung aus Skandinavien wohl nicht ohne Berechtigung in dem um diese Zeit vor sich gehenden Klimasturz mit seinen verheerenden Folgen gesehen. Das nach der Bronzezeit allmählich einsetzende kühle und sehr feuchte Klima bewirkte ein Ansteigen des Grundwasserstandes. Die Winterfrüchte, vor allem Weizen, winterten jetzt regelmässig aus, kurz, die Lebensverhältnisse verschlechterten sich um so mehr, je weiter nördlich die Siedlungsgebiete lagen.

Dem Druck der aus Skandinavien immer aufs neue herüberkommenden Germanen weichen die Frühgermanen nun aus, indem sie in Richtung aufs Schwarze Meer abziehen. Um 200 vor Begründung der Zeitrechnung werden die Bastarnen und Skiren zum ersten Male am Schwarzen Meer erwähnt. Sie greifen nämlich die griechische Stadt Olbia an der Mündung des Dnjepr ins Schwarze Meer an und verbünden sich wenig später mit dem mazedonischen König Philipp V. Im Kampf um die Donau werden diese Germanen dann häufig erwähnt.

Die vandalische Ausbreitung im Osten

Wir wissen, dass um das Jahr 115 vor Beginn der Zeitrechnung die Teutonen, Kimbern und Ambronnen, wahrscheinlich infolge einer gewaltigen Meeresflut, ihre Heimat im äussersten Norden Jütlands verlassen, an der Weichselmündung landen und durch Westpreussen oderaufwärts ziehen. In der Gegend von Breslau liefern sie den keltischen Bojern eine Schlacht, welche bei Strabo erwähnt wird.

Den Kimbern und Teutonen folgen, ebenfalls aus Nordjütland kommend, die Vandalen, sie schlagen zunächst denselben Weg ein wie die Teutonen. Etwa um das Jahr 100 vor Beginn der Zeitrechnung breiten sie sich über Nieder- und Mittelschlesien aus, wobei auch die angrenzenden Gebiete der Niederlausitz sowie weite Teile des heutigen Po-

Iens besetzt werden. Durch eine sehr grosse Zahl von Friedhöfen mit reichen Gräbern sowie durch die Auffindung der alten vandalischen Dörfer haben wir ein recht anschauliches Bild der hochstehenden vandalischen Kultur erhalten.

Die Wikinger-Germanen

Zu einer stärkeren Germanisierung der von den Slawen besetzten Gebiete kommt es aber erst vom 10. Jahrhundert ab, als die schwertgewaltigen Wikinger in den Osten kommen, alle strategischen Punkte besetzen und dort feste Handelsplätze anlegen. Im 11. Jahrhundert steht das von den Ostgermanen aufgegebene Ostdeutschland politisch wieder ganz unter dem machtvollen Einfluss der Wikinger Germanen. Es ist bekannt, dass ein grosser Teil des polnischen Adels, soweit er nicht von vorwikingschen Germanen abstammt, wikingischer Abstammung ist, deren sich heute noch viele polnische Adelsgeschlechter trotz aller Deutscheindlichkeit rühmen.

Niemals zu vorgeschichtlicher Zeit hat also der Pole in Osddeutschland unumschränkt geherrscht. Eineinhalb Jahrtausend lang war der Osten, das Land zwischen Oder und Weichsel und Bug, germanischer Volksboden. Und später, als der Osten durch die grossen deutschen Kolonisatoren wieder eingedeutscht wurde, waren es nur Zeiten deutscher Schwäche, in denen die Polen immer nur für kurze Zeit Raum gewannen.

Seine Kultur aber verdankt dieser Osten den germanischen und deutschen Bauern. Sie allein liessen die Polen der nordisch-europäischen Gesittung teilhaftig werden, daran sollten sich die Polen immer erinnern.

Putz empfohlen

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alema)

Rom, 2. — Der Mitarbeiter des „Giornale d'Italia“ berichtet von einer schweren Verletzung der luxemburgischen Neutralität durch englische und französische Flugzeuge. Das Geschwader überflog sogar die Stadt Luxemburg und näherte sich dann der deutschen Grenze. Trotzdem griff die deutsche Flakabwehr nicht ein, um nicht das Leben luxemburgischer Staatsbürger zu gefährden.

Berlin, 2. — Wie Staatssekretär Dr. Syrup vom Reichsarbeitsministerium mitteilt, ist in den ersten sechs Wochen des Krieges in Deutschland keine nennenswerte Arbeitslosigkeit aufgetreten. Der Uebergang von der Friedens- zur Kriegswirtschaft brachte fast überhaupt keine Betriebsstillegungen mit sich.

Berlin, 2. — Reichsverkehrsminister Dr. Dorpmüller sprach zu Pressevertretern über die Wiederaufbauarbeit im ehemaligen Polen. Er wies darauf hin, dass insgesamt sechshundert Brücken, davon elf grosse Weichselbrücken, zerstört gewesen sind. Dank des unermüdlischen Einsatzes deutscher Eisenbahnpioniere konnte der Betrieb auf den meisten Eisenbahnstrecken des besetzten Gebietes wieder aufgenommen werden.

Berlin, 2. — Die Einnahmen des Reiches an Steuern, Zöllen und andern Abgaben betragen im zweiten Vierteljahr 1939 6178,9 Millionen Mark gegenüber 4633,2 Millionen Mark im gleichen Zeitraum des Vorjahres.

Berlin, 2. — Die Nahrungs- und Futtermittelversorgung des Reiches ist in den letzten Wochen durch die mit Rumänien, Bulgarien und Südslawien neu abgeschlossenen Wirtschaftsabkommen wesentlich verstärkt und sichergestellt worden. Allein Rumänien wird aus der diesjährigen Ernte bzw. Mastzeit Getreide, Futtermittel, Vieh und andere Erzeugnisse im Gesamtgewicht von zwei Millionen Tonnen liefern. Aus Südslawien kommen in erster Linie Geflügel, Speck und tierische Erzeugnisse; aus Bulgarien gleichfalls Speck, Oelfrüchte und Eier. Die deutschen Gegenlieferungen bestehen in Erzeugnissen der Industrie, hauptsächlich Maschinen, Kraftwagen und chemische Produkte.

Berlin, 2. — Der deutsche Volksgerichtshof verurteilte einen jüdischen Emigranten wegen Spionage zugunsten Englands zum Tode. Der Verurteilte, ein ehemaliger Kunsthändler, gab zu, von einem Oberleutnant des englischen Informationsdienstes einen Pass mit gefälschtem Datum und gefälschtem holländischen Einreisevisum erhalten zu haben. Bei der Uebergabe des Passes habe ihm der Engländer gesagt: „Now you are british“ (Jetzt sind Sie englischer Staatsangehöriger).

Berlin, 2. — Im Archiv des Ausserministeriums der ehemaligen tschechoslowakischen Republik wurde ein Geheimbericht aufgefunden, den der tschechoslowakische Gesandte in Paris, Osusky, am 5. Oktober 1938 dem tschechischen Ausserminister, Dr. Krofta, zugesandt hatte. Dieses Dokument beweist, dass England nicht mit dem Wunsche nach München ging, der Welt den Krieg zu ersparen, sondern einzig darum, den Beginn hinauszuzögern, da es noch nicht genügend darauf vorbereitet war. Die Mission des Lord Runciman habe allein diesem Zweck gedient.

Rom, 2. — Das grösste italienische Panzerschiff „Vittorio Veneto“ (35.000 Tonnen) hat seine erste Versuchsfahrt glänzend bestanden. Das Schiff läuft 30 Seemeilen in der Stunde und ist auf das beste ausgerüstet.

Stockholm, 2. — Die Transporte russischer Truppen nach Estland sind beendet. Nunmehr wird mit dem Ausbau der Flotten und Luftstützpunkte begonnen. Insgesamt befinden sich in Estland 9000 Russen in Hapsal, 5000 auf der Insel Oesel, 7000 in Baltischport und 1500 auf der Insel Dagoe.

Berlin, 3. — Ueber die Verluste der Polen während des letzten Feldzuges liegen noch keine genauen Angaben vor. Die amtlichen deutschen Stellen weisen auf die Schwierigkeiten bei der Feststellung hin, da die Verwirrung im polnischen Heer nach den vernichtenden deutschen Schlägen grenzenlos gewesen ist. Man schätzt, dass die Polen knapp zwei Millionen Mann unter den Waffen hatten. Von diesen gerieten 710.000 in deutsche Gefangenschaft, während 130.000 von den Russen gefangen wurden. Die Polen verloren also allein 840.000 Gefangene. 60.000 bis 80.000 polnische Soldaten dürften neutrale Grenzen überschritten haben. Die Zahl der Verwundeten und Toten wird auf annähernd eine halbe Million beziffert.

Berlin, 3. — Der deutsche Tankdampfer „Emil Friedrich“ wurde im Karaischen Meer, also innerhalb der amerikanischen Sicherheitszone, von einem englischen Kreuzer gestellt. Die Besatzung des deutschen Tankers versenkte das Schiff, bevor es den Engländern in die Hände fiel. — Der englische Dampfer „Cormona“ (4.700 Tonnen) wurde durch ein deutsches U-Boot versenkt.

Berlin, 3. — Zwischen der Reichsregierung und der Regierung der Union der sozialistischen Sowjet-Republiken wurde eine Vereinbarung getroffen, der zufolge alle Deutschen aus den westlichen Gebieten der Ukraine und Weissrussland sowie alle Ukrainer, Weissrussen und Ruthenen aus den jetzt zum deutschen Interessensbereich gehörenden früheren polnischen Gebieten das Recht haben, bei auf das Gebiet des andern Staates umzusiedeln. Die Umsiedler haben das Recht, ihr Vermögen in dem für die Fortsetzung

ihrer wirtschaftlichen und beruflichen Tätigkeit notwendigen Ausmass sowie innerhalb bestimmter Normen auch Wertgegenstände ihres persönlichen Besitzes mitzunehmen.

Amsterdam, 3. — In England hat in diesen Tagen die Ausgabe von Lebensmittelkarten begonnen. Die Verteilung ist derartig schlecht organisiert, dass die Gesamtbevölkerung erst in zwei Wochen im Besitz der Karten sein wird.

Amsterdam, 3. — Das englische Oberkommando bemüht sich, den guten Humor der nach Frankreich geschickten englischen Soldaten zu erhalten. Man verschafft ihnen alle Bequemlichkeiten des täglichen Lebens. So reicht man ihnen den Fünf-Uhr-Tee in ihre Stellungen, was die Poilus natürlich ärgert. Auf besondere Vorstellungen hin werden nun auch die Franzosen ihren Soldaten am Nachmittag ein warmes Getränk verabfolgen.

Amsterdam, 3. — In ganz England wurden die Kohlenpreise erhöht. Der englische Bergbau klagt über Schwierigkeiten bei der Herbeischaffung von Grubenhölzern, die bisher aus dem Ausland kamen.

Brüssel, 3. — Mr. Winston Churchill, der erste Lord der britischen Admiralität, ist in Frankreich eingetroffen, wo er mit Ministerpräsident Daladier, mit dem französischen Flottenchef, Admiral Darlan, und Luftminister Campinchi Unterredungen über die Waffentransporte aus USA. führt, für welche die Franzosen den grössten Teil ihrer Handelsflotte zur Verfügung stellen sollen.

Rom, 3. — Zwischen der italienischen und griechischen Regierung fand ein freundschaftlicher Notenwechsel statt. Politische Kreise sprechen von dem Abschluss eines Nichtangriffspaktes zwischen beiden Ländern als Gegengewicht zum englisch-französisch-türkischen Pakt.

Moskau, 3. — Die gesamte russische Presse wendet sich scharf gegen die Einmischung unbeteiligter Kreise in die russisch-finnischen Verhandlungen und stellt unter Bezugnahme auf eine Rede des finnländischen Ausserministers fest: „Die Rede kann nur als Kriegserklärung an Russland aufgefasst werden. Finnland versichert, dass es sich bei der Verteidigung seiner Unabhängigkeit auf

ausländische Mächte stütze. Auf welche Mächte hat der Ausserminister dabei angespielt? Wir kennen sie sehr gut. Es sind die gleichen, von denen auch sein polnischer Kollege Beck gesprochen hat. Es sind die gleichen Kräfte, die immer versucht haben, die Sowjetunion in einen Krieg gegen die baltischen Staaten und Deutschland zu ziehen, und die auch den Krieg gegen Polen vorbereitet und zu dessen Vernichtung beigetragen haben ... Wie müssen wir auf dieses Spiel reagieren? Wir schicken alle verantwortungslosen Machenschaften dieser Art von Politikern in die Hölle und verfolgen unsern Weg mit unseren eigenen Mitteln.“

Berlin, 4. — Die italienischen Blätter betonen wiederholt die schwierige Lage, in welcher sich die Türkei nach Abschluss des Paktes mit England und Frankreich befindet. Die Russen hätten nicht ohne Grund die Schliessung der Dardanellen für Kriegsschiffe gefordert, daher bleibe in Moskau die Ansicht hestehen, dass die Türkei ihr Schicksal aufs Spiel gesetzt habe.

Oslo, 4. — Nach Mitteilung der norwegischen Admiralität ist der nordamerikanische Dampfer „City of Flint“ von zwei norwegischen Kriegsschiffen aufgebracht worden, als er im Haugesund ankerte. Der Dampfer befand sich unter einer deutschen Preisbesatzung auf der Fahrt nach einem deutschen Hafen. Die Norweger internierten die deutsche Preisbesatzung und gaben den Dampfer frei, der daraufhin Bergen angefahren hat. — Der Fall der „City of Flint“ führte zu einem deutschen Protest bei der norwegischen Regierung und hat darüber hinaus grosses Aufsehen erregt, weil die nordamerikanische Presse sich sehr laut mit der berechtigten Aufbringung des Schiffes durch die Deutschen beschäftigte, während sie stumm blieb, wenn nordamerikanische Schiffe von Engländern oder Franzosen zur Kontrolle aufgebracht wurden.

Berlin, 5. — Der halbamtliche „Deutsche Dienst“ berichtet über die Verhaftung der Angehörigen des deutschen Konsulats in Glasgow. Der Kanzler Liebske, seine Sekretärin Fräulein Wagner und der Amtshelfer Apfelstädt wurden bereits zwanzig Stunden vor der britischen Kriegserklärung an Deutschland in das Gefängnis Barlinnie eingeliefert. Dort wurden sie wie gewöhnliche Strafgefangene behandelt. Alle Wertsachen hatte man ihnen abgenommen. Ueber zwanzig Tage wurden die Vertreter des deutschen Reiches gefangen gehalten. Fräulein Wagner musste im Frauengefängnis sogar Sträflingskleidung anziehen und die schmutzigsten Arbeiten verrichten. Zahllose Deutsche in England hatten unter der Anschuldigung der Spionage ein ähnliches Schicksal zu erdulden.

Berlin, 5. — Die Reichsregierung hat wegen der Internierung der deutschen Preisemannschaft au dem USA-Dampfer „City of Flint“ in Norwegen bei der Regierung in Oslo Protest erhoben.

Berlin, 5. — Reichsminister Dr. Goehhels sprach auf einer Kinovorstellung für die Hitlerjugend im Berliner Ufa-Palast. Er betonte, dass der nationalsozialistische Staat nicht einen Strassenpatriotismus dulde, sondern die tiefe Begeisterung des deutschen Volkes für seinen gerechten Kampf schüre. Niemals werde es den Engländern gelingen, Volk und Führer voneinander zu trennen.

Amsterdam, 5. — Der modernste dänische Ueberseedampfer „Canada“ (11.000 Tonnen) ist unweit der englischen Küste bei Hull auf eine britische Treibmine gelaufen und gesunken. Die englische Presse behauptete, dass das Schiff einem deutschen U-Boot zum Opfer gefallen sei, aber der Bericht des Kapitäns der „Canada“ widerlegte diese Lüge sofort.

Berlin, 5. — Deutschland hat in diesen Tagen an Bulgarien neun Eisenbahnlokomotiven geliefert. Zwischen beiden Staaten vollzieht sich der Warenaustausch in normaler Weise.

Berlin, 5. — Zwölf grosse Autobusse sind zu „Frontbüchereien“ für die Soldaten umgewandelt worden. In jedem Wagen arbeiten zwei Buchhändler, die im militärischen Dienst stehen.

Berlin, 5. — Die „Deutsche Diplomatisch-Politische Korrespondenz“ befasst sich mit dem neuen amerikanischen Neutralitätsgesetz und stellt fest, dass sowohl Präsident Roosevelt wie Staatssekretär Hull noch in den Jahren 1935 und 1936 Aeusserungen getan haben, die in starkem Widerspruch zu ihrer gegenwärtigen Haltung stehen. So hat Mr. Roosevelt am 3. Januar 1936 erklärt: „Vor allem lehnen wir es ab, zur Fortsetzung eines Krieges durch die Erlaubnis anzureizen, Waffen, Munition und Kriegsmaterial in den USA. zu erhalten.“ Mr. Hull hatte gesagt: „Wir können nicht verstehen, wie ein Neutraler systematisch dazu verhelfen kann, einen Krieg durch direkte Lieferungen an die Kriegführenden fortzusetzen.“

Washington, 5. — Die Kriegsmarine der Vereinigten Staaten soll um 25 vH. vergrößert werden. Vorgesehen ist der Bau von 3 Flugzeugmutterschiffen, 8 Kreuzern, 52 Zerstörern, 32 Unterseebooten sowie 2400 Flugzeugen.

Washington, 5. — In einer von Präsident Roosevelt unterzeichneten Verfügung wurden sogenannte „Kriegsgefährdenzonen“ festgelegt, welche für die amerikanische Schifffahrt gesperrt sind. Diese Zonen umfassen

Casa Allema

Leichte

Sommer-Anzüge

*gutsitzend
haltbar
preiswert*



Diese Vorteile bieten wir Ihnen mit unserer bestbekanntesten **Halbfertigkonfektion**

**Fresco: Reine Wolle
180\$ - 235\$**

**Wolle und Leinen
225\$**

**Irländ. Leinen
230\$ 240\$ 260\$**

**Unsere Anzüge aus nicht ein-
gehenden Stoffen und haltbaren
Futterzutaten werden sorgfältig
probiert und in kürzester
Zeit gleich einem Massanzug
fertiggestellt!**

Besichtigen Sie bitte unsere SPEZIALAUSSTELLUNG

SCHADLICH, OBERT & CO. RUA DIREITA 162-190

ausser den deutschen, französischen und englischen Gewässern Irland, Norwegen südlich von Bergen, die gesamte schwedische, holländische und dänische Küste sowie die Ostsee läfen. Die Schifffahrtswege zum Mitteländischen und Schwarzen Meer bleiben von der Verordnung ausgenommen. — In amerikanischen Schifffahrtskreisen schätzt man die Verluste, die aus der Beschränkung durch das Neutralitätsgesetz erwachsen, auf 40 Millionen Dollar jährlich. Das neue Gesetz legt die Schifffahrt im Atlantik praktisch still. Der Ausfall kann durch den Handel mit Südamerika nicht ersetzt werden.

Berlin, 6. — In politischen Kreisen der Reichshauptstadt sowie in der gesamten deutschen Presse wird die Aenderung des amerikanischen Neutralitätsgesetzes als eine Entscheidung zugunsten der Westmächte ausgelegt.

Berlin, 6. — Ein deutscher Fliegeroffizier, der an fünf Angriffen der deutschen Luftwaffe auf englische Kriegsschiffe teilgenommen hatte, erklärte vor ausländischen Pressemitarbeitern, dass die Briten vorgezogen haben, ihre grossen Einheiten aus der Nordsee zurückzuziehen. Die deutsche Luftwaffe musste die englische Flotte in ihren Häfen an der britischen Ostküste aufsuchen und selbst von dort sind sie seit den Niederlagen in Seapa Flow und in Firth of Forth verschwunden.

Berlin, 6. — Die Reichsregierung hat für den Monat Dezember eine Erhöhung der Lebensmittelpreise vorgesehen. Vorwiegend Fleisch und Fett sollen in grösseren Mengen verahndelt werden. Diese zusätzlichen Lebensmittelleistungen betragen z. B. wöchentlich pro Person 125 Gramm Fleisch, 250 Butter, 375 Reis, 6 Eier und 100 Gramm Schokolade.

Amsterdam, 6. — Englische Handelskreise klagen immer mehr über die bürokratische Kontrolle durch die Behörden. Die Exportfirmen sind überhaupt nicht in der Lage, ihren Verpflichtungen nachzukommen. — Die Opposition im Unterhaus klagt die Regierung der Unfähigkeit an, und ist entschlossen, den Kampf gegen sie aufzunehmen.

Genf, 6. — Ein Artikel des ehemaligen französischen Kriegsministers Oberst Jean Fabry im „Matin“ hat in Pariser politischen Kreisen helle Empörung ausgelöst. Fabry sagt darin, dass man keine übertriebenen Hoffnungen auf die Wirkungen der Blockade gegen Deutschland hegen dürfe und dass Frankreich und England vielmehr alle Produkte aufkaufen müssten, die bei den Neutralen für Deutschland bestimmt seien.

Berlin, 7. — Die täglichen Berichte des Oberkommandos der Wehrmacht über die Tätigkeit an der Westfront zeichnen sich nach wie vor durch eine äusserst lakonische Ausdrucksweise aus. Fast täglich werden die beiden Worte „leichte Spähtrupp- und Artillerietätigkeit“ genannt. Vereinzelt werden Berichte über Erkundungsflüge der Luftwaffe auf beiden Seiten ausgegeben. — Auch die französischen Heeresberichte enthalten dieselben Redewendungen. Im ganzen herrscht also im Gebiet zwischen dem Westwall und der Maginot-Linie ein ungewöhnlicher Kriegszustand, der sich mit den Ereignissen des Weltkrieges durchaus nicht vergleichen lässt.

Belgien und Holland sprechen für den Frieden

Amsterdam, 7. (T.O. — Agencia Allema) — Zwischen dem König von Belgien und der Königin von Holland fand im Haag eine unerwartete Aussprache über die gegenwärtige internationale Lage statt. Transocean berichtet darüber: Nach den Aussprachen zwischen der Königin von Holland und dem König von Belgien veröffentlicht die holländische Regierung ein Kommuniqué, in dem es heisst, dass beide Souveräne beschlossen haben, an die Staatschefs Deutschlands, Grossbritanniens und Frankreichs Telegramme zu senden, um dadurch eventuelle Verhandlungen zu erleichtern. Die Initiative der Souveräne wird als neues Zeichen für die Gemeinsamkeit der Auffassung und Solidarität betrachtet, die zwischen Holland und Belgien besteht. Das Telegramm lautet wörtlich:

„In schwerer Stunde für das Schicksal der ganzen Welt, und bevor noch die ganze Heftigkeit des Krieges in Westeuropa beginnt, sind wir der Überzeugung, dass es Unsere hohe Pflicht ist, noch einmal Unsere Stimme zu erheben. Schon vor einiger Zeit erklärten die kriegführenden Parteien, sich nicht dem zu widersetzen, die realen und sicheren Grundlagen für einen gerechten Frieden zu prüfen. Wir haben den Eindruck, als ob es unter den gegenwärtigen Verhältnissen schwierig ist, eine Fühlungnahme herbeizuführen, um dadurch eine genaue Darstellung und Angleichung der Gesichtspunkte herbeizuführen. Als Herrscher zweier neutraler Staaten, die mit all ihren Nachbarn in guten Beziehungen stehen, sind wir bereit, Unsere guten Dienste anzubieten. Sollten diese angenommen werden, dann stehen wir mit allen Uns erreichbaren Mitteln zur Verfügung, um im Geiste freundlichen Verständnisses die Weitergabe von Beiträgen zu erleichtern, und um Vereinbarungen abzuschliessen. Dies ist Unsere Auffassung von der Mission, die wir zum Wohle unserer Völker und im Interesse der ganzen Welt zu erfüllen haben. Wir hoffen, dass Unser Anerbieten angenommen werde und dass damit der erste Schritt getan wird, zu

einem dauerhaften Frieden zu gelangen.“
Das Telegramm trägt die Unterschrift: Wilhelmine, Leopold.

Berlin, 7. (T.O. — Agencia Allema) — Die Meldungen über die überraschende Reise des belgischen Monarchen nach dem Haag zu einer Aussprache mit Königin Wilhelmine von Holland werden von der deutschen Presse registriert, ohne dass man dabei auf die englischen Anspielungen über eine mögliche Zusammenarbeit zwischen diesen Ländern eingeht, noch auch sich mit Voraussagen befasst. Man beschränkt sich lediglich auf die Wiedergabe des halbamtlichen Kommuniqués, das im Haag veröffentlicht wurde und nach dem der Besuch des Königs Leopold in keiner Weise zu irgendeinem Friedensvermittlungsvorschlag in Verbindung stehe. In zuständigen Berliner Kreisen weigert man sich, irgendwelche Erklärungen über den Königsbesuch abzugeben, da man nicht wisse, worüber im Haag verhandelt werde. Man benutzte jedoch diese Gelegenheit, in klarer Weise die Haltung der kleinen neutralen Länder gegenüber der gegenwärtigen europäischen Lage und ganz besonders gegenüber England zu kritisieren.

Deutsche Frauen am Werk

In einem grossen Raum des Heimes der Gesellschaft Germania fand in diesen Tagen eine Ausstellung der von der deutschen Kolonie in São Paulo für das „Liebeswerk Ostdeutschland“ gespendeten Gaben statt. Gewaltige Stapel von handgefertigten Wäschestücken aller Art, Tische voller praktischer Kleider und Kleidchen für Erwachsene, Jugendliche und Kinder bewiesen, mit welchem Fleiss die deutschen Frauen hier draussen in den vergangenen Wochen und Monaten am Werk gewesen sind. Selbstlos haben sich die Helferinnen und Helfer in den Dienst dieser grossen sozialen Arbeit gestellt, um die Heimat und besonders die notleidende Bevölkerung in den deutschen Ostprovinzen die wirklich herzliche und offensichtliche Anteilnahme der Auslandsdeutschen an ihrem Geschick wissen zu lassen. Zusammen mit diesen Gaben werden haltbare Lebensmittel (Konserven) und Seife in grossen Kisten verpackt und durch Vermittlung des brasilianischen Roten Kreuzes an die Zentralstelle des Roten Kreuzes in Genf geleitet, von wo sie den einzelnen Bestimmungsorten zugestellt werden. — In der nächsten Folge des „Deutscher Morgen“ werden wir mit einem besonderen Bericht auf diese Ausstellung zurückkommen.

Postsendungen nach Deutschland

Am 14. November fährt der italienische Schnelldampfer „Oceania“ ab Santos über Rio nach Europa, am 20. November der italienische Dampfer „Principessa Giovanna“. Beide Schiffe nehmen Post mit, die z. B. in São Paulo zwei Tage vor ihrer Hafenausreise aufgegeben sein muss. — Wie kürzlich die Tageszeitungen meldeten, haben die britischen Behörden in Gibraltar auf einem italienischen Dampfer die für Deutschland bestimmten Postsäcke beschlagnahmt. Es ist anzunehmen, dass die Engländer sich eine Zensur dieser Briefpost erlauben.

Musikalischer Unterhaltungsabend im C. B. „Lyra“, Rio de Janeiro

Am 4. November fand im GV „Lyra“ ein musikalischer Unterhaltungsabend statt, der einen sehr guten Besuch aufwies. Das Programm für denselben war von dem Dirigenten, Herrn Hering Marçal, wiederum sehr glücklich zusammengestellt worden und fand begeisterten Beifall. Wie nicht anders zu erwarten, musste die „Bauernhochzeit“ wiederholt werden. Auch das Orchester unter seinem Dirigenten Herrn Hering Marçal gab erneut Proben seines hohen Könnens, und man sieht, wie glücklich es war, sowohl den Chor wie das Orchester unter seiner Stabführung zu vereinen. Jedenfalls freuen wir uns, auch zukünftig über die Fortschritte auf diesem Gebiete in Rio berichten zu können.

Hernach fand ein geselliges Beisammensein in den gemütlichen Räumen der „Lyra“ mit Tanz statt und bis zum frühen Morgen blieb alles beisammen. Wiederholt wurde die Hoffnung ausgesprochen, dass diese Art Veranstaltungen öfters wiederholt werden mögen, woraus man ersehen kann, dass der GV „Lyra“ sich neue Freunde durch seinen letzten musikalischen Unterhaltungsabend erworben hat. F. K.

55 Jahre D. M. G. B. „Lyra“ S. Paulo

Der weit über die Grenzen der paulistischer Staatshauptstadt bekannte deutsche Männergesangsverein „Lyra“ begeht am 11. November d. J. (Sonabend) seine 55. Gründungsfeier. 55 Jahre deutscher Verein im Ausland, über ein halbes Jahrhundert steter Einsatz für deutsche Kunst und Kultur, das ist tatsächlich der besonderen Unterstreichung wert, und die deutsche Kolonie in São Paulo wird die Gelegenheit zur festlichen Zusammenkunft mit den Mitgliedern der „Lyra“ nicht ungenutzt verstreichen lassen. Eine ganz grosse Veranstaltung mit einem ausserordentlichen reichhaltigen Programm steht in Aussicht. Wir verweisen auf die heutige Anzeige, die näheren Aufschluss gibt.

Kleine Opern-Aufführung in São Paulo „Die Magd als Herrin“ — Ein beachtlicher Erfolg für Veranstalter und Künstler

Nach längerer Pause bereitete Emmerich Csammer, der aus zahlreichen musikalischen Veranstaltungen bekannte Dirigent, der deutschen Kolonie und ihren brasilianischen Freunden, fern von allen erregten Fragen des Tagesgeschehens, einige Stunden des unbeschweren heiteren Kunstgenusses. Ueber Erwarten gut war der Besuch der Veranstaltung am vergangenen Freitagabend im grossen Saal der Gesellschaft Germania. Für einen Gast freilich, der soeben erst im Kurzwelensender den letzten Nachrichtendienst gehört und auf den Zeitungen die Meldungen von schicksalsschweren, politischen Entscheidungen gelesen hatte, wirkte die Gesamtstimmung dieses Musikabends vielleicht etwas unwirklich. Man brauchte schon ein Weilchen, um sich an die Vorstellung zu gewöhnen, dass es auch in Europa Zeiten gab, da ein in Tränen aufgelöster Mann und ein listiges heimatstolles weibliches Persönchen im Mittelpunkt eines

Verabschiedungswürdiger Mordanschlag

BERLIN, 8. (T. O. — Agencia Allema.) Der Führer war heute zur Gedenkfeier der alten Kämpfer der Partei im Bürgerbräukeller in München eingetroffen. Anstelle des Stellvertreters des Führers Rudolf Hess, wie dies eigentlich vorgesehen gewesen war, hielt Adolf Hitler die Rede selbst. Da er einige dringende Geschäfte in Berlin abzuwickeln hatte, verliess der Führer schon vor der eigentlich vorgesehenen Stunde den Bürgerbräukeller und begab sich nach dem Bahnhof, wo ihn der Sonderzug erwartete.

Kurz nachdem der Führer den Saal verlassen hatte, erfolgte eine Explosion in demselben. Von den alten Kämpfern wurden sechs getötet und etwa sechzig verletzt. Das Attentat scheint auf ausländische Anstiftung zurückzuführen sein. Es hat in München eine fanatische Empörung ausgelöst. Für die Entdeckung der Täter wurde eine Belohnung von einer halben Million Reichsmark ausgesetzt.

BERLIN, 9. (T. O. — Agencia Allema.) In gut unterrichteten Berliner Kreisen ist man der Auffassung, dass in die Explosion eines Sprengkörpers im Bürgerbräukeller in München der englische Secret Service verwickelt ist. Man unterstreicht, dass man jetzt nach diesem Attentat mit den inneren Feinden eine harte Sprache reden würde. Die Berliner Donnerstagmorgenpresse berichtet unter grossen Schlagzeilen von der Explosion und spiegelt die ausserordentliche Erregung und Empörung wider, die sich der Bevölkerung wegen dieses verbrecherischen Attentates bemächtigt hat.

Bühnengeschehens standen, und dass es Zuschauer gab, die über solche Wesen Zeit und Ort vergassen, um mit ihnen zu jubeln oder zu leiden. Aber als der Italiener G. B. Pergolesi vor etwa zweihundert Jahren die reizvolle Musik um die „Magd als Herrin“ schrieb, da galten auch noch andere Gesetze im Leben der Menschen und Völker und jenes uns zur Mahnung gesprochene Wort, dass gesegnet sei, was hart macht, war ganz gewiss nicht allgemein bekannt. Doch im Reich der Kunst sind die Massstäbe des Flugzeugkampfes und der Unerbittlichkeit der revolutionären Weltereignisse nicht zu verwenden. Man muss sich damit abfinden, dass Kunst nicht anders sein kann als sie — auch aus innerer Überzeugung und Vorstellung — geschaffen wurde und dass sie zu ihrem Verständnis nicht nur das künstlerische Empfinden des einzelnen Menschen voraussetzt, sondern auch immer so stark wirkt, wie ihr Interpret hegt oder gesehickt ist. Und da darf schon festgestellt werden, dass Emmerich Csammer, der die musikalische Gesamtleitung in Händen hatte und Ulrich Gogarten, der bei der Komischen Oper die Regie führte, über eine reiche Erfahrung, über eine gute Kenntnis ihres Gästekreises und über viel Fleiss und Freude an ihrer Aufgabe verfügen. An die erfolgreiche Gestaltung des Abends haben sie keine kleine Mühe aufgewandt. Allerdings standen ihnen in Rosina Kaurert (Sopran), die in der Oper die Zerbine verkörperte, in Friedrich Wenger (Bass), der den Dr. Pandolfo darstellte und in Wilhelm Baethge, der die stumme Rolle des Bedienten Scapin meisterte, hervorragende stimm- und spielbegabte Kräfte zur Seite. Dazu wurde das Streichorchester seiner schwierigen Aufgabe gerecht und verstand Melodien und Handlung so stimmungsvoll zu untermalen und zu umrahmen, dass das harmlose Rokoko-Spiel seine ganze Schalkhaftigkeit und tänzerische Tändelei glanzvoll offenbarte. Die Aufführung wurde dementsprechend dankbar aufgenommen und die Künstler mit viel Jubel verabschiedet. — Im ersten Teil der Darbietungsfolge wurde die Sinfonie in D-Dur, Opus 18, Nr. 4, von Johann Christian Bach zu Gehör gebracht — eine starke nachhaltige Leistung des Orchesters, das auch den brasilianischen Komponisten Arthur Napoleão durch verständnisvolle Wiedergabe seines „Reveria“ gerecht wurde. — Im ganzen: eine Veranstaltung eigener Art mit eigener Wirkung. ep.

Marktbericht

vom 8. November 1939

Reis: — Agulha, je 60 kg. — Amarellão especial nicht notiert; superior nicht notiert; bom 80—81\$000; braneo, especial 77—78\$000; superior 71—72\$000; bom 62—64\$000; regular 54—55\$000; Cattete especial 53 bis 54\$000; superior 51—52\$000; bom 49 bis 50\$000; Bruehreis 33—35\$000; Quirera 27 bis 28\$000; bei festem Markt.

Bohnen: — Mulatinho je 60 kg. — Especial 59—60\$000; superior 55—56\$000; bom 52—53\$000; regular 49—50\$000; Branco, graudo 68—72\$000; Chumbinho 52—54\$000; Roxinho 72—75\$000; bei festem Markt.

Mais: — je 60 kg. — Amarellinho 22\$400 bis 22\$500; amarelo 21\$900 bis 22\$000; amarellão 21\$400 bis 21\$500; bei festem Markt.



Vereinsheim:
R. S. Joaquin
329

Telephon:
7-4657

Sonabend, den 11. November 1939, Beginn 20.30 Uhr

55. Gründungsfeier

Mitwirkende: Sopran: Elfriede Lantzius-Beninga; Alt: Herta Beinbauer; Bass: Albert Klein;
Klavier: Ella Habmann; Männer- und Frauenchor

Leitung: Dr. Fritz Ackermann und Martin Braunwieser

PROGRAMM FOLGE:

I. Teil: a) Acaso são estes Mario de Andrade b) Sonnambolo Fructuoso Vianna
Lieder für Alt — Herta Beinbauer (Alt), Ella Habmann (Piano)

Begrüßungsansprache

| | | |
|---------------------------------|------------------|--------------|
| 1) Bauernerde | Hermann Simon | } Männerchor |
| 2) Türmerlied | Paul Geilsdorf | |
| 3) Jagdgesang | Volkstümlich | } Frauenchor |
| 4) Sehnsucht | Unbekannt | |
| 5) Waldkanon | Walter Hensel | } Männerchor |
| 6) Lebewohl | Volkstümlich | |
| 7) Der Jäger aus Kurpfalz | A. v. Orhegraven | } Männerchor |
| 8) Lützows wilde verwegene Jagd | Karl M. v. Weber | |

II. Teil: Robert Schuhmann, op. 112, Auszug aus „Der Rose Pilgerfahrt“, — Märchen nach einer Dichtung von Moritz Horn. Vorgetragen von Solisten und dem Frauen- und Männerchor mit Klavierbegleitung

FEST-BALL

WERBEMONAT: Anwärtern auf die Mitgliedschaft, die sich während der Monate November und Dezember einschreiben, wird die Aufnahmegebühr erlassen